REVISTA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Cursos Técnicos
INSERÇÃO RÁPIDA NO MERCADO DE TRABALHO
páginas 11 e 12

Podologia Infantil
POR ORLANDO MADELLA JUNIOR
páginas 18 e 19

Eduardo Deschamps
PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO
páginas 8 e 9

Filadélfia Belém do Pará
DA NECESSIDADE PARA A REALIDADE DO NORTE DO PAÍS
página 13

Vilmario Antonio Guitel
50 ANOS DE HISTÓRIA E LUTA PELA SAÚDE VISUAL
páginas 6 e 7

GWT
EDITORA
Nº6 - ano III
SETEMBRO 2018

Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Mt 6:33

GRUPO EDUCACIONAL
FILADÉLFIA®
FAFILTEC
GWT
EDITORA
REVISTA
EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

EDITORIAL

Dia desses, entre uma leitura e outra, tendo nas mãos um livro que ganhei e que indico sem sombra de dúvidas, que tem como autor nosso mestre Mario Sérgio Cortella, chamado "Viver em Paz para Morrer em Paz – se você não existisse que falta faria?", comecei a ponderar sobre diversos aspectos que esta leitura nos leva a refletir.

Já estamos finalizando mais um ano, daqui a pouco piscamos e já é Natal, e aí, para você que ainda não descobriu a que veio, pergunto agora: "Se você não existisse que falta faria?" Já pensou nisso? Embarque comigo nesta leitura, tenho certeza que aqui você poderá encontrar "um caminho".

Muitas vezes passamos por esta vida nos preocupando com o como vamos acumular riquezas, ou achamos que só seremos felizes desta forma. Será mesmo? Ouso discordar. Para muitos, ser feliz é estar com a família, é poder ler um bom livro, cuidar de uma planta, ter um bicho de estimação e tantas outras coisas. Ok, precisamos sim de dinheiro para viver ou sobreviver, mas me refiro ao "desespero" do acumular.

Bom, agora você deve estar se perguntando: O que isso tudo tem a ver com a leitura desta revista? Te respondo: tudo! Pois tenho certeza que você poderá descobrir muitas coisas embarcando comigo nesta "viagem". Quem sabe encontre algo que possa te trazer a tão almejada felicidade, ou ainda alguma inspiração, motivação, etc.

Nossa capa traz um ícone da óptica e optometria. Talvez você não o conheça, mas garanto que ao ler a história de Vilmario Antonio Guitel, poderá se inspirar ou se animar a ir à luta sem desistir jamais.

Quer outra motivação? Veja a matéria sobre Cursos Técnicos e descubra o quanto ele pode ser transformador em sua vida.

Para te ajudar e atestar sobre essa importância, conversamos com Eduardo Deschamps que é Presidente do Conselho Nacional de Educação e nos fala sobre os desafios e as mudanças na educação.

O TNR e professor Daniel Machado, fala sobre ser competente ou metacompetente, o que o mercado está exigindo dos profissionais. Será hora de reinventar-se?

E pra você que está quem sabe querendo um empurrãozinho pra fazer o bem sem olhar a quem, te dou 3 bons motivos de inspiração: Fundação Hermon desenvolve um excelente trabalho em algumas cidades do estado catarinense e certamente vale a pena você conhecer. Encherá seu coração de amor e de vontade de fazer o bem. Unidade Mooca do Grupo Educacional Filadélfia, que em parceria com o Rotary Clube proporciona saúde visual para muitas pessoas, especialmente crianças, dando-nos um "banho" de cidadania e solidariedade. E tem ainda unidade Ribeirão Preto, também do Grupo Educacional, que através dos seus alunos dos cursos de Técnico em Óptica e Optometria e Podologia fazem dos projetos sociais verdadeiras aulas de como é possível ajudar o próximo vendo-os tão somente como "próximos".

Calma, ainda não acabamos! A Fisioterapeuta e professora Rose Casas, nos fala sobre Fisioterapia Integrativa e seus benefícios na reabilitação multidisciplinar. Confira e não se arrependerá.

A professora e optometrista Anyella Pérez Malburg nos alerta sobre Alterações Visuomotoras na Popuação Infantil em tempos de tantas tecnologias. Importante leitura.

Orlando Madella Junior, nos contempla com uma matéria sobre Procedimentos Podológicos em Pé Infantil. Dicas preciosas sobre cuidados que devemos ter com as crianças. E ainda pensando nos pequenos, Dr Flavio Pignataro nos alerta falando sobre Hábitos Bucais Deletérios e suas consequências.

Conheça Belém no Pará. É de lá a primeira unidade do Grupo Educacional Filadélfia a ser credenciada no Norte do país. Saiba o que ela oferece e onde está instalada.

Notícias do setor óptico? Tem também. O Sindióptica SP em parceria com algumas instituições planeja criar um Departamento Técnico do Varejo Óptico. Saiba mais lá na matéria.

Nesta edição, trazemos duas importantes entrevistas com entidades de classe fortes em suas representações. O Conselho de Técnicos em Radiologia do Rio Grande do Sul – CRTR6/RS que através do seu Diretor Presidente o TNR João Batista Benitz Silveira Junior nos conta sobre a comemoração de 30 anos de existência do órgão e de sua participação ativa junto aos seus associados. Já a Diretoria Executiva da Câmara Regional de Óptica, Optometria e Contatologia do Estado de Santa Catarina CrOO –SC, explana sobre sua atuação participativa no estado catarinense.

E olha essa: A professora e pesquisadora em Educação e TDIC Claudia Helena Baldo, traz uma matéria recheada de história. O título já é um convite: A escrita e a Leitura como interpretação de mundo: do manuscrito ao digital.

Então agora me diga: Dá ou não dá para descobrir algum caminho? Se joga, leia e ao desembarcar dessa viagem, certamente terá novas inspirações e motivações para com certeza responder sobre a pergunta que te fiz lá no início: Se você não existisse que falta faria?

Boa leitura, grande abraço e até a próxima!

Marga Maders

EXPEDIENTE

REVISTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Publicação GWT Editora

COORDENAÇÃO GERAL:
Marga Maders

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Nelson de Carvalho

APOIO EDITORIAL:
Nelson de Carvalho

PROJETO GRÁFICO:
Mariana Furlani

Tiragem: 15.000 exemplares

Contato:
revista@filadelfia.com.br

INSTITUTO

MÉRITTO

BRASÍLIA | DF AGORA TEM

CURSO TÉCNICO EM ÓPTICA

(61) 3397-3728 | 4007-2712 (Capitais e regiões metropolitanas)
(61) 9 9952-4477 | comercial@meritto.com.br
QNE 24 - Lote 6/10, Taguatinga Norte | Brasília - DF
www.meritto.com.br

Em breve, também, técnico em óptica a distância

VILMARIO ANTONIO GUITEL

Gaúcho, natural do Município de Quinze de Novembro/RS, Vilmario nasceu em 06 de fevereiro de 1943.

Esposo, pai e avô dedicado, fez dos seus 75 anos de vida uma história de luta, legando 50 anos de suas atividades à saúde visual do país. Morou inicialmente no Município de Ibirubá no estado do Rio Grande do Sul, onde passou sua juventude e obteve sua primeira formação escolar. Após completar o Serviço Militar, onde logrou a patente de Cabo do Exército, aos 20 anos transferiu-se para São Paulo, carregando na bagagem suas ferramentas de relojoeiro e joalheiro, atividade esta, que trouxe como herança de seu pai Frederico Guitel.

Em São Paulo, ano de 1963, foi trabalhar em uma Fornitura chamada Casa Ernesto, situada à época na Rua São Bento, esta empresa posteriormente se transferiu para Blumenau no estado catarinense. Em seguida, durante quatro anos exerceu a profissão de relojoeiro na Relojoaria Alex, que ficava na Rua Barão de Itapetininga, no centro da capital paulista.

Em 1º de novembro de 1967, aos 24 anos iniciou sua primeira oficina de consertos de relógios, que, em pouco tempo, se tornaria sua loja de joias e relógios, na cidade de Itapecerica da Serra – SP, onde estabeleceu-se e reside até hoje. Com o crescimento e desenvolvimento da cidade, o mercado demandava por mais um serviço, que Vilmario, rapidamente se atentou a ele: não haviam na região ópticas. Desta forma, quem precisava destes serviços procurava pelo atendimento na relojoaria. Sem perder tempo e com o intuito de aprender e estar sempre a frente, formou-se em 1979, Técnico em Óptica pelo SENAC SP. Nascia então a Óptica Guitel, especializada na confecção de óculos e lentes de contato.

Vilmario é daqueles profissionais que nunca para e sua busca pelo conhecimento foi constante. Visionário, atentou-se quando em 1986, ao participar de um Congresso de Óptica Oftálmica em Fortaleza no Ceará, seus colegas já comentavam sobre a optometria tornar-se realidade em breve. Muitos destes já faziam exames de vista em suas ópticas nos estados do Rio Grande do Sul e Goiás. Sempre a frente do seu tempo e dada a escassez de oftalmologistas na região onde atuava, buscou nos cursos disponíveis, formações e conhecimentos que lhe permitissem atender quem o procurava. Entre os tantos cursos feitos naquela época, podemos citar: Refração Ocular, Refração Objetiva, Treinamento em Ortóptica e cursos que proporcionaram a ele a possibilidade de iniciar sua carreira de optometrista. Foram pelo menos três décadas de estudos e cursos até se formar Bacharel em Optometria no ano de 2004.

Também em sua vasta lista de atualizações profissionais, constam ainda Optometria Pediátrica, Formação em Iridologia incluindo Pós-graduação e especializações, gerados sempre por sua inquietude pelo saber. Nestes casos citamos: Pós Graduação em Alta Optometria e Magistério do Curso Superior. Especializações em Optometria Comportamental, Atendimento e Comunicação com Portadores de Transtorno Autista, Desenvolvimento Cerebral Infantil e Fototerapia Optométrica Syntonic.

Um dos profissionais mais completos e respeitados da área, Vilmario foi colaborador essencial na criação do Curso Técnico em Optometria, já que desde sempre teve interesse em difundir a profissão pelo país, sem reservas. Segundo ele:

"A melhor justificativa para a existência e criação de cursos na Área da Saúde Visual, era a enorme deficiência de profissionais neste setor, onde a demanda e a necessidade da população, clamavam pela formação de novos profissionais".

Os avanços e o progresso do setor são inegáveis e comprovam que sua tese estava correta. Hoje, várias escolas ofertam cursos de Optometria em suas mais variadas possibilidades (Técnico, Tecnólogo e Bacharel), assim

50 ANOS DE HISTÓRIA NA LUTA PELA SAÚDE VISUAL

como Especializações e Pós-Graduação.

Professor, coordenador de curso, palestrante e acima de tudo um profissional ilibado, completo e lutador, comenta sem pestanejar:

"Finalmente somos uma coletividade profissional, embora ainda nos faltem detalhes. Algumas vezes ética, outras, união e maior crédito às entidades de classe".

Relata ainda:

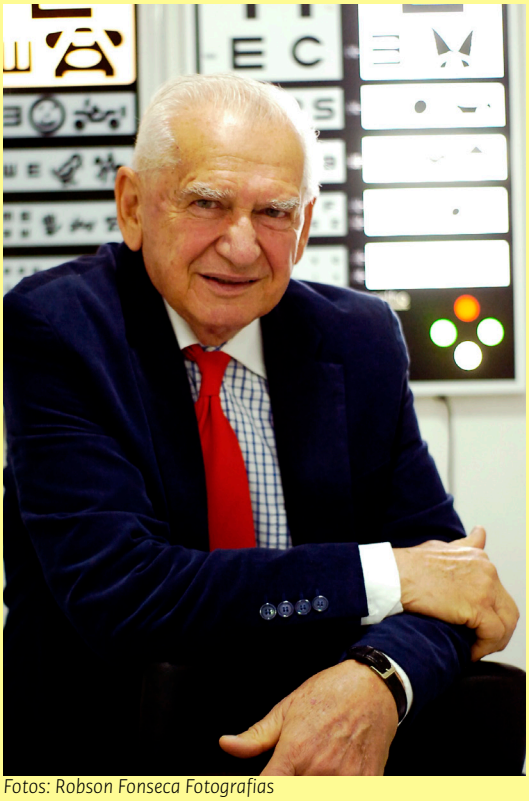
"Atualmente existe a necessidade de mais especialistas na área da Optometria. Sobretudo para solucionar transtornos como Ambliopia, Estrabismo, Transtornos Neurológicos, AVC etc. Mas estes só nascerão após muito estudo e participação dos atores nas atividades oferecidas aos profissionais, tais como, congressos, seminários e especializações, bem como com uma presença mais efetiva na defesa e nas causas de sua profissão".

Com participação efetiva nas causas de sua profissão tais como congressos, seminários, brigadas optométricas, campanhas de acuidade visual e afins, seria estranho se o mesmo não estivesse engajado também na formalização do Conselho de Óptica e Optometria de São Paulo - CROOSP. Primeiramente engajou-se na criação do Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria – CBOO e, em 2011 foi eleito o primeiro presidente do CROO SP. Esteve à frente da instituição como líder por três mandatos. Liderou e organizou diversas participações da categoria em manifestos a favor da classe. É certamente um dos profissionais mais participativos e estudiosos da categoria. Impossível não o incluir na lista dos grandes guerreiros pela legalização, crescimento e inclusão da Optometria no Brasil. Quando a questão é saber o que ainda falta, Vilmario afirma:

"É preciso refletir sobre o resultado prático de todas nossas conquistas e analisar qual a situação atual dos serviços prestados pela optometria. Não limitar-se, buscar sempre um melhor desempenho dos profissionais optometristas não somente como refracionistas, mas sobretudo como mentores de Saúde Visual."

"Seja o exemplo de tuas palavras e haverá um momento em que não precisarás dizer nada sobre coisa alguma. Tuas atitudes falarão por ti".

Augusto Branco



Fotos: Robson Fonseca Fotografias

OS DESAFIOS DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O QUE PENSA O PRESIDENTE DO CNE

Texto/Foto: Eduardo Deschamps - Presidente do Conselho Nacional de Educação

O Conselho Nacional de Educação – CNE é um órgão associado ao MEC – Ministério da Educação. Sua principal função é aprimorar e consolidar a educação nacional de qualidade, assegurando a participação da sociedade.

O órgão emite pareceres e resoluções e decide autonomamente sobre assuntos que lhe são pertinentes. Tem como dever auxiliar o Ministro da Educação, formulando e avaliando a política nacional educacional, zelando pela qualidade do ensino e pelo cumprimento da legislação em vigor.

Eduardo Deschamps, catarinense de Blumenau, é o atual Presidente do Conselho Nacional de Educação – CNE onde também preside as Comissões do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular. Engenheiro Eletricista, Pós-graduado em Empreendedorismo na Engenharia, Mestre em Engenharia Elétrica e Doutor em Engenharia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Possui MBA em Liderança e Gestão Pública pelo Centro de Lideranças Públicas – CLP em parceria com a Universidade de Harvard. Professor da Universidade Regional de Blumenau – FURB (desde 1990). Reitor da FURB (2006-2010). Secretário-adjunto (2011) e Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina (2012-2018). É ele quem nos agracia com a entrevista que segue:

1) Quando o Sr deixou a reitoria da FURB para se dedicar ao CNE, certamente suas principais metas eram a dedicação ao projeto da BNCC – Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio. Como o Sr vê de modo geral a evolução destes projetos?

Eduardo Deschamps: De forma bastante positiva. São projetos estruturantes muito importantes para a educação brasileira, a fim de que possamos reduzir a desigualdade e garantir maior equidade no processo educacional do nosso País. Para tal é necessário que haja o envolvimento de toda a sociedade na construção e implementação dos novos currículos mais sintonizados com as novas demandas do século XXI. Neste sentido, como um órgão de estado que representa toda a sociedade, o CNE exerce um papel relevante para que estas politicas sejam bem-sucedidas. Por conta disso é uma honra fazer parte deste colegiado neste momento.

2) O CNE é responsável por formular políticas públicas e diretrizes nacionais para organizar os diferentes sistemas de ensino. Como se dá esse processo e quais são os órgãos envolvidos?

Eduardo: A partir de novos comandos legais ou propostas que podem ser apresentadas pelo MEC ou por conselheiros, por conta de demandas da sociedade, o CNE estabelece comissões específicas para o tema em questão que realiza estudos, debates e audiências públicas que resultam em pareceres e resoluções normativos que para entrar em vigor devem ser homologadas pelo ministro da educação. A partir desta homologação os diversos sistemas de ensino: conselhos estaduais e municipais, secretarias da educação e escolas se organizam para cumprir estas normas. Neste momento o CNE tem 35 comissões ativas, entre elas as da BNCC e do Ensino Médio.

3) É fato que a reforma do ensino médio gera dúvidas em todas as esferas educacionais. Com sua implementação qual será a interferência direta na Educação profissional?

Eduardo: Uma das grandes novidades da lei do ensino médio diz respeito ao incentivo a uma maior oferta de educação profissional de nível médio para além dos programas integrados, concomitante e subsequente atualmente existentes. Via de regra nos modelos atuais para ter uma formação técnica-profissional o estudante de ensino médio deve cursar uma carga horária superior a 3.600 horas. A nova lei permite que o estudante ao escolher o itinerário técnico-profissionalizante possa concluir sua formação dentro das 3.000 horas previstas para todos os estudantes, sem prejuízo da sua formação. Além disso, é possível que o estudante possa contar dentro de sua carga horária as atividades de aprendizagem profissional em empresas, entre outras atividades.

4) Tratando-se de cursos técnicos, de que forma pode-se descrever a atuação do CNE?

Eduardo: No caso dos cursos técnicos, como trata-se de competência dos estados, o CNE se limita a elaborar e acompanhar as diretrizes da educação profissional de nível técnico e também tecnológico (nível superior). Também faz o acompanhamento de programas do ministério como o Pronatec/Mediotec e delibera sobre questões adicionais como o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e outros documentos quando necessário.

5) É possível afirmar que a BNCC se transformou num marco para um novo modelo de educação no Brasil?

Eduardo: A expectativa é de que possa vir a ser, pois seu sucesso depende muito de sua implementação. Cabe lembrar que um documento nos moldes da BNCC já está previsto desde a Constituição de 1988, na LDB de 1996 e mais recentemente no PNE de 2014. Portanto um documento pelo qual a sociedade brasileira já esperava há quase 3 décadas.

6) Um dos objetivos da reforma do ensino médio é preparar os alunos para o mundo do trabalho, o que efetivamente muda na formação técnica?

Eduardo: A nova lei abre muitas possibilidades. Como já disse, torna possível uma formação de nível técnico em 3.000 horas, o computo das carga horária de atividades relacionadas com a formação profissional fora do ambiente escolar (mas com acompanhamento da unidade escolar) e até a possibilidade de, em casos excepcionais, contratação de profissionais com notório saber para atuar como professores em áreas onde não existam docentes formados (registrando que isto deve ser devidamente regulamentado pelo CNE e Conselhos Estaduais). O Brasil tem hoje me-

nos de 10% das matrículas de ensino médio na educação profissional, enquanto os países mais desenvolvidos possuem taxas de matrícula que chegam a 50% dos estudantes de ensino médio. Há uma expectativa de que a partir da implementação das novas formas de oferta do ensino médio o País chegue rapidamente a uma taxa próxima de 30%. Cabe lembrar que com o Pronatec o Brasil chegou a algo em torno de 20% das matrículas de ensino médio em educação profissional.

7) Com o desengessar do ensino médio o Sr acredita em melhores resultados no âmbito geral, mesmo quando cada estado organizará seu currículo?

Eduardo: Para a elaboração dos novos currículos pelos estados e pelas escolas privadas devem ser aprovadas primeiro as novas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) do ensino médio e da educação profissional, além da aprovação da parte do ensino médio da BNCC. Além da revisão de algo em torno de 10 normas do CNE afetadas pela lei do ensino médio. Sem contar os ajustes a serem feitos pelos Conselhos Estaduais em suas normas próprias. Portanto um bom caminho ainda pela frente, no qual estamos trabalhando em regime de colaboração entre ministério, secretarias e conselhos.

8) O artigo 41 da LDB trata sobre aproveitamento de competências adquiridas na educação, no trabalho, quissá na vida. Qual a sua concepção e quais as benesses que isto pode trazer para a sociedade?

Eduardo: Os benefícios podem ser enormes. Devemos considerar que o processo de ensino-aprendizagem dentro da escola deve estar conectado com a realidade da sociedade em seu entorno. Portanto a possibilidade de uma maior interação entre a escola e seu entorno social torna mais real a formação a ser dada aos estudantes. Com uma escola que prepare de maneira mais adequada o estudante para os desafios que irá encontrar em sua vida profissional e pessoal, com uma formação mais integral incluindo aspectos cognitivos e sócio emocionais, o retorno para sociedade pode ser imenso.

9) O artigo 206 da Constituição Federal preconiza que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

Eduardo: II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

No artigo 3º da LDB, o princípio para ensino é basicamente o mesmo:

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Porém, o artigo 4º da Resolução 01/2014 da CEB/CNE prega a não autorização de alguns cursos. Como o Sr concebe o alinhamento entre as duas primeiras e esta última norma?

Devemos separar os aspectos da liberdade de concepção de um curso e sua operacionalização. O artigo 4º. da resolução tem um viés de olhar para as formas de oferta e não de concepção, ou seja, os cuidados necessários para que a oferta de um curso, mesmo que de forma experimental, não se torne em um prejuízo irreparável para quem nele se matricular. Portanto, mantido o conceito de liberdade de concepção estabelecer ao mesmo tempo um olhar responsável para a oferta de um curso.

10) O CNCT é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos. Na sua visão, o CNCT cumpre com os objetivos pensados pelos legisladores?

Eduardo: Há uma intensa discussão sobre o CNCT no âmbito do Conselho. Observam-se aspectos positivos, mas também negativos no catálogo. Na discussão da revisão das DCNs da educação técnica estão sendo propostas algumas mudanças para seu aprimoramento.

11) O Senhor ousaria concordar que o baixo índice de mobilidade social que alimenta o Brasil, deve-se principalmente pela baixa qualidade da educação e pela estrutura tributária que hoje vivenciamos? Acredita que uma distribuição eficaz de recursos poderia melhorar o quadro no que tange a educação?

Eduardo: Tudo o que afeta a economia e consequentemente as condições de vida da população, também afetam o setor educacional, trazendo desafios que nem sempre sistemas de ensino de outros países enfrentam. Ao mesmo tempo uma educação de qualidade e para todos é uma das molas propulsoras de uma sociedade mais justa e de um desenvolvimento econômico sustentável. O Brasil evoluiu significativamente nas últimas décadas no aporte de recursos para a educação e na sua melhor distribuição (em particular após a implementação do FUNDEF e depois do FUNDEB). Em termos de percentual do PIB aplicado em educação, o País investe mais do que muitos países desenvolvidos. Porém temos alguns problemas a serem resolvidos: a necessidade de aporte de mais recursos, ainda que temporariamente, para fazer frente aos déficits educacionais de décadas passadas (a baixa alfabetização é um deles) que outros países não enfrentam; a necessidade de legislações específicas para o setor educacional público que é muito engessado para enfrentar algumas ineficiências (elevado absenteísmo docente é um deles) e gera um custo educacional para o Brasil adicional; o desequilíbrio brutal entre o que o País investe per capita no ensino superior (próximo ao que os países da OCDE investem) e na educação básica (muito abaixo do que países com economias semelhantes investem); além obviamente da necessidade de gestões mais eficientes dos recursos disponíveis.

12) Prevê nossa legislação, que somente graduados podem ministrar aulas para os cursos técnicos, todavia, alguns profissionais sem esta qualificação, com base em suas experiências profissionais, poderiam ensinar muito mais que um graduado não experiente. Como o CNE percebe esta problemática de recursos humanos nos cursos técnicos?

Eduardo: Aqui temos de estabelecer um equilíbrio entre o professor profissional e o profissional professor. Este é um debate constante dentro do CNE. Devemos garantir que as duas pontas sejam atendidas, ou seja conhecimento técnico aliado ao conhecimento pedagógico. Quando a questão da regulamentação do notório saber previsto na lei do ensino médio para o itinerário técnico entra em pauta, este debate deve ser aprofundado.

13)Tendo como veículo uma revista dedicada à educação profissional e que pretendemos seja lida por alunos, profissionais, educadores e formadores de opinião a respeito de tão relevante tema, gostaríamos de oportunizar ao senhor, uma das mais renomadas autoridades e presidente do egrégio Conselho Nacional de Educação, a liberdade de discorrer sobre sua visão e sua mensagem aos nossos leitores.

Eduardo: O Conselheiro Chico Soares costuma afirmar que o atual ensino médio brasileiro foi feito para poucos. Muitos não chegam ao ensino médio. Dos que chegam muitos não permanecem. Dos que permanecem, muitos não aprendem. Dos que aprendem, muitos não veem sentido no que aprenderam. Assim, precisamos de um ensino médio que faça sentido e seja atrativo ao jovem. E uma das vertentes mais promissoras está no aumento da oferta da educação profissional no nível médio. Isto não significa uma educação de menor qualidade nem tirar destes jovens a possibilidade de uma formação de nível superior, muito pelo contrário, garantir ao jovem esta formação que possa garantir sua inserção no mundo do trabalho é uma forma de possibilitar a muitos jovens prosseguir em seu tempo para uma formação de nível superior também. O desafio é imenso, porém com o envolvimento de toda a sociedade neste debate as chances de êxito são muito maiores.

CLÍNICA ESCOLA

PARCERIAS QUE GARANTEM QUALIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E BENEFÍCIOS PARA A POPULAÇÃO.

Atendimento Turma Técnico em Óptica e Optometria - Penitenciária

Atendimento Turma Técnico Podologia - Lar Vicentino

"Memórias do Cárcere" é um livro de memórias de Graciliano Ramos, publicado postumamente em 1953. Nesta obra o autor, que fora preso durante o regime do Estado Novo, descreve sobre várias situações vividas naquela ocasião. Maus tratos, a péssima condição higiênica (o que o levou a ficar dias sem comer) e a falta de humanidade vivenciada na rotina carcerária.

É fato que não vivemos mais em um período opressor, embora o sistema prisional continue sendo visto como tal. Assim, rever a situação social a qual o reeducando está inserido, é sempre benéfico na avaliação de seus efeitos para a sociedade.

O endereço: Penitenciária 1 de Serra Azul, localizada na cidade de Serra Azul, SP, distante poucos Km de Ribeirão Preto, SP, cidade onde encontra-se uma das unidades do Grupo Educacional Filadélfia que desenvolve uma das mais importantes ações constantes em seus Projetos Sociais.

Em uma parceria com a Secretaria da Administração Penitenciária que dura aproximadamente 15 anos e que já atendeu cerca de 1800 reeducandos, a unidade leva até estes Saúde Visual por meio de orientações advindas dos alunos do Curso Técnico em Óptica e Optometria.

Entender o dia a dia de quem está atrás daquelas grades, vai muito além do que simplesmente julgar cada ação praticada por aqueles seres humanos. Sabemos das dificuldades que os sistemas prisionais enfrentam, portanto, participar de atividades que possam melhorar a qualidade de vida de quem tem como casa uma penitenciária, é a única coisa que importa para as Instituições.

Socializar ou ressocializar na verdade é uma característica marcante da Unidade Filadélfia, situada na Vila Virginia em Ribeirão Preto - SP. No cotidiano da referida escola, é possível incluir além do atendimento de aferição de acuidade visual, um trabalho de excelência exercido pelos alunos do Curso Técnico em Podologia na unidade e em algumas entidades assistenciais. Tudo sempre feito com zelo, carinho e dentro das normas exigidas para tal. Vale a pena conhecer os trabalhos desenvolvidos por aquela equipe.

Estes exemplos de modernidade ressocializadora, faz com que o Grupo Educacional Filadélfia – Unidade Ribeirão Preto e os projetos atendidos em qualquer esfera, estejam a frente na busca pela melhoria do comportamento de cada indivíduo e nos faz ter a certeza que todos os trabalhos desenvolvidos por estas entidades são possíveis pelo respeito mútuo mantido entre os mesmos.

GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA®

RIBEIRÃO PRETO

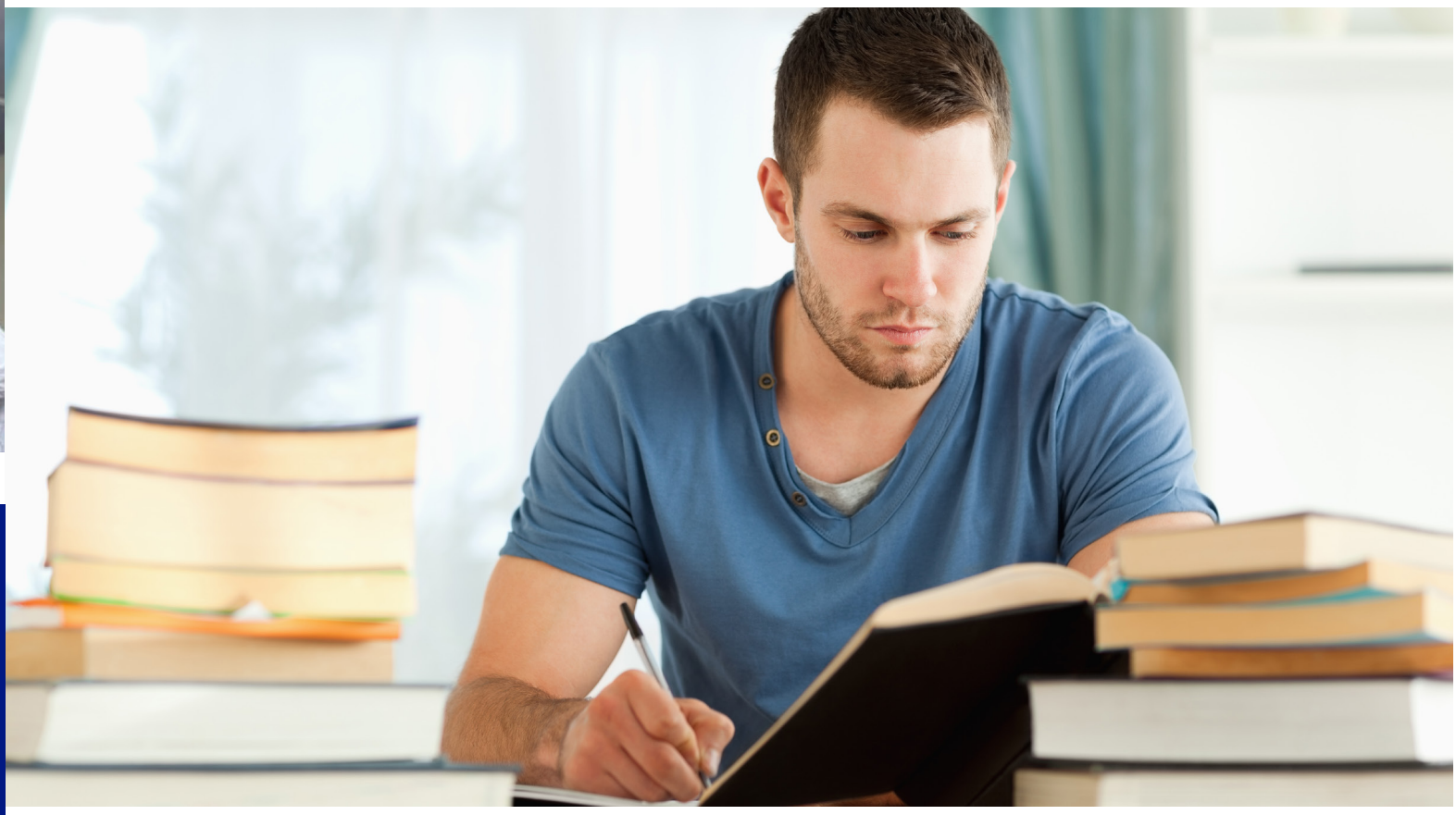
(16) 3211 4400 - (16) 98122 2032 | rp@filadelfia.com.br
Rua Cardeal Arcoverde, 68 | Vila Virgínia | Ribeirão Preto | SP

NOSSOS CURSOS:

TÉCNICO EM PODOLOGIA
TÉCNICO EM ÓPTICA EAD
TÉCNICO EM ÓPTICA E OPTOMETRIA
TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS EAD

UMA NOVA POSTURA EXIGIDA AO TRABALHADOR

CURSOS TÉCNICOS



Vivemos uma era de constantes mudanças e aquele que não se adapta, que não evolui, que não acompanha ou que não se reinventa, está fora. Assusta! Mas por esta razão, normalmente adequados as exigências do mundo profissional, os cursos técnicos vêm para proporcionar aos que o procuram, uma rápida inserção no mercado de trabalho com qualificação específica.

Oficialmente os registros nos apontam como criação do ensino profissionalizante o ano de 1909, mais precisamente em 23 de setembro pelo Decreto 7.566/1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha que assumiu o cargo após a morte de Afonso Pena. Contudo, em diversas literaturas encontramos registros de que esta prática acontece desde os anos de 1800, onde crianças e jovens aprendiam ofícios como tipografia, carpintaria, sapataria, dentre tantos outros.

Mais tarde, em 1927 o Congresso Nacional sancionou o Projeto de Fidelis Reis que previa a oferta obrigatória de ensino profissionalizante no país.

O Ministério da Educação e Saúde Pública foi criado em novembro de 1930 e com ele estruturado a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, que em 1934 transformou-se em Superintendência do Ensino Profissional.

A primeira Constituição a tratar de ensino técnico foi a de 1937. O cunho nos períodos anteriores era muito mais voltado a inclusão social de jovens carentes do que preparo profissional, tanto que em 1942 as então chamadas Escolas de Aprendizes e Artífices, foram transformadas em Escolas Industriais e Técnicas, pelo Decreto 4.127/1942. Em 1959 estas escolas foram transformadas em autarquias e passaram a ser conhecidas como Escolas Técnicas Federais. Foi nesse período que aconteceu uma intensificação na formação dos técnicos, pois as instituições haviam conquistado autonomia didática e de gestão, exatamente no momento de aceleração do processo industrial.

Com a sansão da Lei 9394 de 20 de novembro de 1996, considerada como uma segunda LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, podemos dizer que rompemos barreiras, já que a educação profissional ganhou um capítulo separado da educação básica, vencendo os enfoques de assistencia-

lismo das primeiras legislações educacionais e reconhecendo as competências adquiridas fora do sistema escolar como válidas para a certificação:

"Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008)." (LDB 9394/96)

A Habilitação Técnica consiste de cursos de nível médio com o intuito de preparar o aluno com habilidades e competências prático teóricos em diversos segmentos. Uma de suas principais finalidades, como citado anteriormente, é a inserção ou reinserção imediata ao mercado de trabalho, visto que a especialidade está mais próxima da competência do que só saber algo. Pesquisas apontam que entre 75% a 80% dos formados se inserem no mercado no primeiro ano pós conclusão do curso. Outros tantos, usam desta ferramenta para galgar melhores postos ou salários.

Os Cursos Técnicos têm durações variadas considerando que a legislação prevê cargas horárias mínimas para cada habilitação. Matricular-se nesta modalidade de ensino, exige do interessado que o mesmo esteja cursando o segundo ano do ensino médio ou que já tenha concluído o mesmo.

Atualmente os Cursos Técnicos são considerados os maiores responsáveis pelas vagas de emprego disponíveis nacionalmente, portanto, podemos considerar a profissão técnica como essencial para nosso país. Um profissional técnico se bem formado, resolve e traz resultados eficazes para as empresas, podendo assim tornar-se rapidamente um gestor de sucesso.

Na lista dos mais cotados nos últimos 2 anos podemos citar: Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Robótica, Técnico em Mecatrônica, Técnico em Mecânica, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Enfermagem, Técnico em Estética e Beleza, Técnico em Desenvolvedor de e-comerce, dentre tantos outros como Técnico em Radiologia, Técnico em Podologia e Técnico em Óptica.

A tendência é de que os profissionais técnicos ganhem cada vez mais espaço, considerando a possibilidade da inserção rápida no mercado, a grande dificuldade das empresas em preencher vagas onde exige-se habilidades técnicas específicas. O que faz com que o ensino técnico esteja entre as modalidades de formação mais procuradas no país.

A evolução é uma constante e se você deseja dar uma guinada em sua carreira, não deixe de avaliar oportunidades técnicas. A propensão é de crescimento.

Habilite-se!

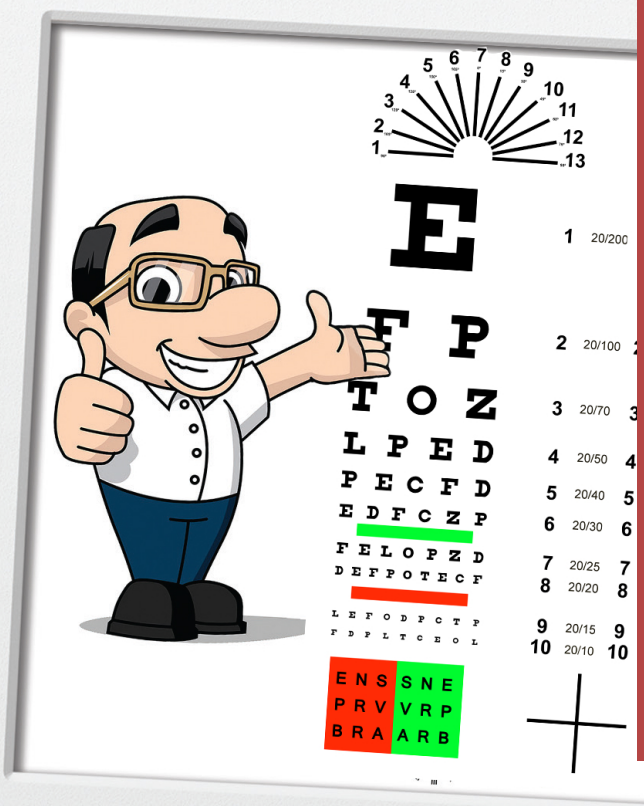
> "O primeiro passo rumo ao sucesso é dado quando você se recusa a ser refém do ambiente em que se encontra".
>
> Mark Caine

TABELAS DE
OPTOTIPOS

MODELOS DISPONÍVEIS:
Letras | "E" Direcional | Números
Figuras para crianças ainda não alfabetizadas

FABRICADAS EM PAPEL, LONA PLÁSTICA LAVÁVEL OU CAIXAS ILUMINADAS

48 98408.2446
professor@paulovelloso.com.br



FILADÉLFIA BELÉM | PA

DA NECESSIDADE PARA A REALIDADE DO NORTE DO PAÍS

O Grupo Educacional Filadélfia, há quase 20 anos no mercado, tem como missão: "Ser agente de construção do conhecimento oportunizando o crescimento individual e coletivo". Por esta razão, em 2014 quando procurado por empresários do estado do Pará, coordenados por João Paulo Batista Vilas Boas, com a solicitação de que a instituição ofertasse solução em educação no ramo óptico para aquele estado, disse sim.

Iniciava-se então os primeiros passos em terras paraenses. Uma turma de Qualificação Profissional em Óptica e Optometria. No princípio, as atividades foram desenvolvidas em uma sala cedida pela ACP – Associação Comercial do Pará. Os desafios se apresentavam diariamente e a procura crescia, um dos primeiros deles, mudança de prédio para atender com mais qualidade os que procuravam por conhecimento e formação.

Até o primeiro semestre de 2018 já eram 3 turmas formadas em Qualificação Profissional, perfazendo um total de aproximadamente 50 alunos.

Entendendo que seriam necessárias novas mudanças em função da demanda apresentada, o grupo passou a preocupar-se com duas principais necessidades: espaço físico e uma autorização para funcionamento de Curso Técnico em Belém.

Simultaneamente um novo prédio e um pedido de autorização junto aos órgãos educacionais competentes começaram a ser providenciados. Localizado agora na Av. José Bonifácio, 985, a instituição conta com salas amplas e climatizadas, Laboratórios para aulas práticas, biblioteca e laboratório de informática atendendo assim as demandas dos alunos daquele estado. Desta forma, capacitando profissionais para melhor atender uma população que merece cada vez mais, profissionais bem preparados.

A Unidade Belém, primeira do Grupo credenciada no Norte do País, conta com a comando efetivo de sua gestora Rosa Maria Soares Coelho, do auxiliar Rogério Nascimento Carneiro e uma equipe de professores, coordenadores e tutores cujo foco é a qualidade do ensino técnico, utilizando-se de ferramentas tecnológicas e material didático de qualidade incomparáveis. Proporcionando assim, ao Norte do País a partir da cidade de Belém, condições de formação profissional semelhante aos grandes centros do sul e sudeste do País.

Também, como não poderia deixar de ser, a partir de 07 de Junho de 2018 o Grupo Educacional Filadélfia teve sua chancela de autorização como observamos o fac-símile da Resolução 413/2018 do CEE-PA, no destaque:

"GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
Resolução nº 413 DE 07 DE JUNHO DE 2018
A VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, usando de suas atribuições, e de acordo com a decisão do Plenário, em sessão realizada no dia 07/06/2018 -(Processo nº 2017/217835 - Parecer nº 315/2018-GEE/PA).
RESOLVE PROMULGAR A SEGUINTE RESOLUÇÃO:
EMENTA: Credencia a Entidade Mantenedora e Autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Óptica - eixo tecnológico:
Ambiente e Saúde (a distância - polo Belém/PA)
Grupo Educacional Filadélfia – Belém/PA
Art.1º- Fica Credenciada a Entidade Mantenedora "Centro de Educação Profissional Filadélfia LTDA-ME, CNPJ nº 24.872.753/0001-55, para manter instituição de Ensino, ofertando Educação Básica (Educação Profissional e Educação a Distância), no município de Belém/PA...
Art.2º - Fica Autorizado a funcionamento do Curso Técnico em Óptica - eixo tecnológico: Ambiente e Saúde, (a distância - polo Belém/PA) ..., ofertado pelo Grupo Educacional Filadélfia, sito a Av. Jose Bonifácio, nº 985, bairro São Brás, no município de Belém/PA..."

Que seja de futuro próspero, pois Belém assim como todas as outras unidades do grupo não podem parar, visto que, a Visão desta empresa está pautada em:

"Ser escola de educação profissional reconhecida pela qualidade dos seus serviços, pela competência dos seus profissionais promovendo a permanente satisfação de clientes e colaboradores visando uma sociedade sustentável."

Que venham os novos desafios!

Fotos: Jorgeanne Figueiredo Silva

HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS

Texto/foto: Dr. Flávio Pignataro - Ortodontista

Os hábitos bucais deletérios podem ser definidos como sendo um determinado comportamento que repercute de maneira negativa na cavidade bucal das crianças, alterando o padrão de crescimento normal e danificando a oclusão, fazendo com que forças musculares irregulares sejam praticadas durante o crescimento, desvirtuando a forma da arcada dentária.

Devido a frequência, com o passar do tempo tornam-se inconscientes.

O problema causado pelos hábitos bucais deletérios depende de aspectos como a frequência, intensidade, duração ou idade da criança na época que se iniciou o hábito.

Entre os mais frequentes citamos: aleitamento artificial(mamadeira), sucção do polegar ou outros dedos, mordida do lábio, sucção de chupetas e outros objetos, deglutição atípica, respiração bucal.

É válido informar que possivelmente quem adquiriu um destes hábitos bucais, fará uso de aparelhos ortodônticos em alguma fase da vida.

Vejamos alguns:

RESPIRAÇÃO BUCAL

É quando ocorre algum fechamento nasal persistente que impede a respiração normal por esta via, fazendo com que a criança respire pela boca, tornando-a uma reação adquirida e desagradável. O indivíduo que respira frequentemente pela boca pode sofrer alterações no padrão de crescimento da face, sendo este um dos fatores do aparecimento de más oclusões, como atresia maxilar, palato ogival, retrusão mandibular, mordida cruzada posterior, mordida aberta e sobremordida. As causas mais comuns da respiração bucal são, hiperplasia das amígdalas, renites e hipertrofia dos cornetos.

SUCÇÃO DIGITAL

Dentre os hábitos bucais deletérios, a sucção digital (dedos) é uma das mais frequentes e a que mais preocupa os pais por ser um hábito antissocial. Considera-se normal este ato até aproximadamente os 3 anos de idade, depois disso recomenda-se avaliação emocional. A alteração mais comum é a mordida aberta anterior. Quanto mais cedo este hábito for interrompido, menor o risco de danos.

SUCÇÃO DE CHUPETAS

Até os 3 anos a chupeta não causa grandes problemas, após os 4 anos este habito pode causar algumas más oclusões como a mordida aberta, a alteração no crescimento da maxila e da mandíbula, fazer com que os dentes anteriores superiores venham para frente e os inferiores para trás (ficando dentuço), musculatura labial sem tonicidade, interposição de língua, atresia do arco superior, etc.

O uso da chupeta é considerado menos prejudicial que o habito de chupar o dedo e mais fácil de remover até os 3 anos.

SUCÇÃO DE MAMADEIRAS
Aleitamento Artificial

A forma utilizada para amamentação infantil, tem forte influência no aparecimento de hábitos orais deletérios. Crianças amamentadas através de mamadeiras têm maiores possibilidades de desenvolverem tais hábitos. Para evitar alterações estruturais e funcionais graves, recomenda-se seu abandono o mais rápido possível. Amamentar no peito sempre é o mais saudável.

DEGLUTIÇÃO ATÍPICA

Deglutição é o ato de engolir e são as alterações deste ato que chamamos de deglutição atípica. Normalmente, este tipo de deglutição acontece porque há um inadequado movimento dos músculos envolvidos na execução desta função. Este movimento poderá estar alterado pelo tônus, mobilidade e/ou postura lingual. A musculatura oral é básica no processo de engolir, por isso precisa estar com o tônus adequado para desenvolver suas funções mais comuns.

Na deglutição atípica observa-se uma anteriorização da língua, que pode causar alterações estruturais na arcada dentária, como a mordida aberta.

ROER UNHAS

A onicofagia normalmente começa na infância ou início da adolescência. Roer unhas de maneira crônica pode causar anomalidades nos dentes como por exemplo, recessão gengival ou fratura dos mesmos. Provém na maioria dos casos de tensões e frustrações determinadas por regras sociais e familiares, em geral associadas a reflexos de ansiedade e estresse.

O ideal é a identificação precoce dos hábitos bucais deletérios permitindo a interceptação das más oclusões e consequente remoção do habito de maneira mais simples. Muitas vezes deixamos que a criança possua um hábito oral deletério por acreditar que não é sério, por ser cômodo ou até por um capricho da criança.

Cuidado! Se este for o caso do seu filho ou de alguma criança que você conheça, busque ajuda, informação. Consulte regularmente um profissional da saúde bucal.

GWT
EDITORA

"Estar preparado é metade da vitória"

Miguel de Cervantes

www.gwteditora.com.br

contato@gwteditora.com.br

Adquira nossos livros pelo site ou nas nossas unidades.

COMPETENTE OU METACOMPETENTE

O QUE O MERCADO ESPERA DO PROFISSIONAL?

Texto/Foto: TnR Daniel Ricardo L. Machado - Professor e Coordenador Técnico do CDI do Hospital Santa Catarina de Blumenau

Por mais que estejamos cientes sobre a crise que assola o país, temos esperança que ela seja passageira. Porém, dados recentes do IBGE nos dão conta sobre um fator assustador: não há vagas no mercado de trabalho, e existe uma escassez generalizada. O que fazer então para reverter esta situação, quando temos consciência que a todo momento, em todas as áreas, muitos profissionais são formados, sejam eles técnicos, tecnólogos ou bacharéis?

Em qualquer das instâncias, o que o estudante recebe, é tão somente a base educacional para o exercício da profissão, já que existem ementas a serem seguidas. Podemos dizer que é uma parte da competência necessária e que esta pode ser denominada de CHA, ou seja: conhecimento, habilidade e atitude.

Dos livros, dos professores, das pesquisas, adquirem o conhecimento; a habilidade vem da prática, dos estágios, da experiência; contudo, a atitude é pessoal, de dentro, e de nada adianta todos os outros fatores se esta for negligenciada. Desta forma, quando conseguimos compor o CHA, possivelmente seremos considerados profissionais competentes.

Segundo Eugênio Mussak, a competência é a condição que uma pessoa ou empresa necessita para realizar um trabalho, atingir um objetivo, ou mesmo para poder competir. Todos são competidores e competem entre si em um determinado momento, seja entre profissionais no mercado de trabalho ou entre empresas na conquista de um novo cliente.

Pergunta: ser competente é o suficiente ou é o mínimo que o mercado espera de qualquer profissional? Segundo Maurício Louzada, ter competência significa atender as expectativas da empresa e as suas próprias perspectivas. Porém, para atender a demanda exigente do mercado, só competência não é mais suficiente.

O profissional precisa ter uma visão holística do seu ambiente de trabalho, buscar formas diferentes de aplicar seu conhecimento a ponto de buscar resultados diferentes e melhores do que os demais, ou seja, fazer mais do que esperam dele. A esse profissional podemos classificar como metacompetente.

Conforme Eugênio Mussak descreve em seu livro, a metacompetência é uma condição excepcional de formação de competitividade que se aplica as pessoas em seu trabalho e empresas no mercado. Significa algo que esta além, que está acima, o metacompetente está à frente do competente, realiza os trabalhos com mais qualidade, surpreendendo o cliente, seja este interno ou externo.

O competente é aquele que faz o que se espera dele, o incompetente é aquele que não faz ou faz mal feito, o metacompetente é aquele que faz mais e melhor. Assim sendo, quem seria contratado?

O metacompetente não precisa ser um colaborador do alto escalão ou ter uma formação específica. A metacompetência pode ser uma filosofia de vida, podendo ser aplicada em todos os seguimentos: trabalho, estudo, família, finanças, etc.

Em ano de Copa do Mundo usemos como exemplo um jogador de futebol. Existem vários bons atletas que fazem a diferença em seus times; são competentes em suas posições dentro de campo. Por outro lado, alguns destacam-se por serem metacompetentes pois se preparam, estudam, aprimoram as técnicas e habilidades, buscam os limites, sendo decisivos e quase insuperáveis em suas posições. Fácil usar como exemplo neste caso, o jogador Cristiano Ronaldo.

Então, por que esperar para começar a mudar de posição? Porque não deixar de ser competente para se tornar um profissional metacompetente? Fazer a diferença no seu ambiente de trabalho, surpreender sua liderança, seus colegas. Ser um melhor marido ou esposa, melhor pai ou filho, crescer como ser humano buscando a excelência. Já dizia Ayrton Senna, ao citar uma frase de Johnny D'Carli: "tudo que merece ser feito, merece ser bem feito", e todos sabem o sucesso deste piloto imortal para a Fórmula 1.

Seja essencial em sua área de atuação, seja insuperável naquilo que faz, busque mais conhecimento para fazer melhor, aprimore suas habilidades para superar expectativas e tenha vontade, garra e determinação para transgredir o que já era bom. Componha o seu CHA e seja um profissional diferenciado no mercado de trabalho.

Mauricio Louzada, diz que, a metacompetência é associar os conhecimentos técnicos de sua área, suas habilidades e atitudes às suas qualidades humanas, que fazem com que todos as outras características positivas se potencializem.

Reflita sobre o que tem feito para se desenvolver, reveja suas inspirações, faça cursos, busque parcerias que agreguem. Lembre-se: seguir caminhos já trilhados o levará tão somente aos mesmos lugares que outros já chegaram. Busque o novo, recrie. Faça diferente, seja diferente, tente novas passagens. Seja um profissional METACOMPETENTE!

Referências:

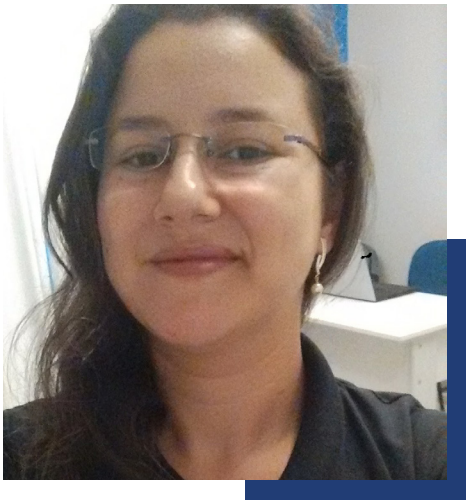
MUSSAK, Eugênio. Metacompetência – Uma Nova Visão do Trabalho e da Realização Pessoal. 3ºed. 2003, Editora: Gente.

LOUZADA, Maurício. Metacompetência. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/metacompetencia/35243/ Acesso em: 10 de Junho de 2018.

Agência IBGE Notícias, disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018.html Acesso em: 13 de Junho de 2018.

FISIOTERAPIA INTEGRATIVA

A VISÃO DA GLOBALIDADE DO ORGANISMO



Texto/foto: Rose Casas - Fisioterapeuta

De uma forma geral a fisioterapia contempla uma modalidade que é denominada de terapia manual, caracterizada especificamente pela aplicação das mobilizações e manipulações articulares.

Dores musculares, distúrbios e disfunções articulares, inflamações constantes e alterações posturais estão entre os sintomas de maior recorrência e busca pela intervenção das técnicas em Fisioterapia.

Quadros deste tipo exigem do Fisioterapeuta relações interdisciplinares com outros profissionais ou conhecimentos em outras técnicas, para que num mesmo paciente várias abordagens possam ser utilizadas a fim de obter um resultado mais eficaz. Resumidamente essa é a característica da Fisioterapia Integrativa. Método revolucionário que muda totalmente o enfoque tradicional visando sair do repetitivo, sendo mais objetivo e eficiente.

O que esta nova modalidade nos traz é a possibilidade de usarmos metodologias diferentes (duas, três, quatro, etc) em um mesmo indivíduo, levando em conta o quadro clínico do paciente e considerando o estágio em que este se encontra para saber quais e quantas técnicas serão utilizadas.

A fisioterapia integrativa baseia-se na totalidade do ser humano. A visão da globalidade do organismo é de extrema importância na presença de qualquer sintoma ou diagnóstico, sendo que esta generalidade é a integração do conceito "corpo + mente + ambiente".

Um exemplo de como funcionam as reações em cascata em nosso organismo poderia ser descrito da seguinte forma: Um paciente que sofre de dorsalgia (dor na coluna torácica), e que no âmbito emocional vive grandes sobrecargas e pressões, seja no relacionamento conjugal, familiar ou no trabalho, passa a expor, involuntariamente, o seu corpo a um processo onde suas glândulas suprarrenais entrem em hiperatividade, pois são elas quem sofrem durante períodos de stress. Como a glândula suprarrenal (através de descargas hormonais) intermedia e atua em processos inflamatórios no organismo, quando ela é exigida em demasia, a região da transição entre coluna torácica e lombar pode sofrer, apresentando os sintomas de inflamação e dor local, que podem com o passar do tempo se tornar crônica.

Com um tratamento fisioterapêutico integrativo poderia ser sugerido uma terapia sacro craniana, acupuntura ou ainda uma terapia miofascial. Para as dores de coluna vertebral, poderiam ser recomendados ainda uma RPG – Reeducação Postural Global ou benefícios de Osteopatia. Técnicas essas que podem contribuir de maneira eficaz ao problema de aparelho locomotor. Desta forma, ampliando a visão e integrando as funções do nosso organismo, chegamos a diagnósticos físicos mais precisos e tratamentos com maiores chances de surtirem resultados.

A fisioterapia integrativa chega, portanto, como um novo conceito de tratamento fisioterapêutico. Utilizando a integração de técnicas diferenciadas e uma aplicação planejada. Promete oferecer uma abordagem mais completa, atingindo da melhor forma a necessidade do paciente e fazendo com que a capacidade do seu corpo em responder a terapia seja amplificada, além de garantir um tratamento realmente exclusivo e diferenciado.

PROCEDIMENTO PODOLÓGICO NO PACIENTE INFANTIL

Texto/foto: Orlando Madella Junior - Podólogo

O pé possui 26 ossos, 2 sesamóides, 114 ligamentos e 20 músculos. Todas essas partes estão interligadas através de tecidos conjuntivos, vasos sanguíneos e nervos, sendo todo esse complexo revestido por camadas de pele.

Quando sadios, os pés garantem a sustentação e o deslocamento de nosso corpo, suportando cargas enormes durante o caminhar, a corrida e o salto sem qualquer dor ou desconforto.

A estrutura do pé infantil é bastante frágil. Ao nascer, as deformidades dos pés estão relacionadas à posição intrauterina forçada. Apenas algumas pequenas porções do esqueleto do pé e tornozelo estão ossificadas, sendo que sua maior parte é constituída por cartilagem.

Até os oitos meses de idade, os ossos são relativamente largos e de contornos arredondados. O bebê passa a maior parte do tempo deitado e nessa fase é aconselhável que esteja descalço em casa ou quando a temperatura ambiente o permita.

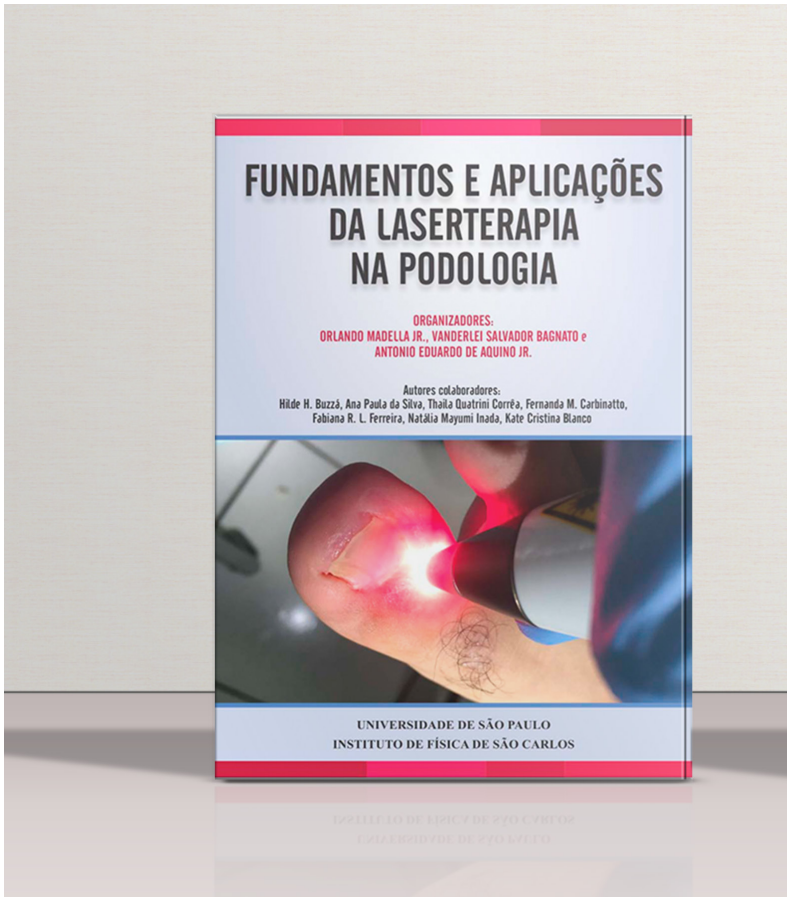
A ossificação vai ter lugar até os seis anos de idade, quando atinge forma semelhante ao adulto. A formação final tem lugar entre os 14 e 20 anos. As crianças até 2 anos devem ser estimuladas a andar descalças, para exercitar a musculatura de seus pés. Quando chegam a idade escolar, a maioria já sofre algum problema nessa parte do corpo, quase sempre estimulado pelo uso de calçados inadequados.

Os Calçados - O estudo do pé infantil tem sido uma preocupação para algumas marcas de calçados do gênero, pois o uso inadequado destes pode provocar deformações permanentes nos pés. O calçado deve ajustar-se corretamente ao comprimento e largura do pé, acomodando os dedos em posição natural, permitindo o movimento sem esforços. É muito importante que os calçados tenham a forma do pé e não o contrário. A fôrma deve ter um bom encaixe do calcanhar para segurar o pé dentro do calçado, evitando fricções. A criança que já caminha, precisa de uma sola um pouco mais grossa, firme e um tanto flexível, para que ela possa sentir as irregularidades do chão. A sensação deste estímulo, é, importante para desencadear os reflexos nervosos que vão ativar a musculatura, melhorar o equilíbrio, a postura e o desempenho funcional dos pés. Um dos problemas mais frequentes em pés infantis é o chamado pé plano (pé-chato), que causa dificuldades no movimento da criança. Esperar que se estabeleça a tendência defeituosa para depois corrigir, exigirá muito mais tempo, a prevenção é o caminho certo.

Os sapatos podem ser os nossos aliados num tratamento podológico ou podem acabar com toda a nossa perícia e boa intenção em dar à pessoa o que existe de melhor em cuidados com os nossos pés. Eles foram feitos para agasalhar e acariciar os pés, jamais maltratá-los. O mau uso pode causar ou agravar problemas já existentes.

As meias - Quanto às meias, trocá-las diariamente é a dica. Meias de algodão podem ajudar a manter os pés secos porque absorvem a umidade. A meia deve ser 2cm aproximadamente mais comprida do que o pé. O ambiente quente e úmido dentro dos sapatos, facilita e promove o crescimento bacteriano e fúngico na pele e unhas dos pés. O odor resulta da multiplicação desses organismos. O tratamento eficaz depende da eliminação desses agentes infecciosos.

O uso de tênis - Após praticar esporte, por exemplo, a maceração da epiderme, com a decomposição de células epiteliais e de substâncias orgânicas do suor, além de provocar desagradável odor, causarão irritação cutânea e propiciarão infecções como: micoses, eczemas,



pés-de-atleta e onicomicoses.

A técnica - Ideal aplicar a técnica do relacionamento com o paciente infantil, procurando dar confiança no procedimento profissional. O importante é realizar um atendimento com o mínimo de agressão ao paciente (palavras, gestos e ação de procedimento). A confiabilidade do paciente infantil começa no dialogo fazendo com que ele se descontraia. Aconselhável tirar o medo da criança no primeiro atendimento, criando amizade e obtendo a confiança do mesmo. Evitar comentários dos pais, como: “seja homem como seu pai” ou “eu nunca tive medo”. Não recomendamos proibir o acompanhamento, mas não são aceitáveis intromissões indevidas. O profissional precisa da compreensão dos pais e espera deles todo apoio, não tumultuando o momento do atendimento.

PODOPATIAS MAIS COMUNS EM PÉ INFANTIL

Verruga plantar - São tumores epidérmicos de origem virótica, causada pelo vírus classificado como HPV - Papiloma Vírus Humano. São agentes diminutos, contagiosos e invisíveis. A Verruga Plantar, geralmente, acontece em crianças por não terem o sistema imunológico completamente desenvolvido, localizando-se nas áreas de maior pressão, apresentando-se amareladas, pouco salientes, tendo à primeira vista aspecto de calosidade (vulgo 'olho de peixe'). Causam dor intensa, prejudicando o apoio do pé e dificultando o caminhar, podendo apresentar-se em um só pé ou em ambos e por vezes, em quantidades maiores do que uma.

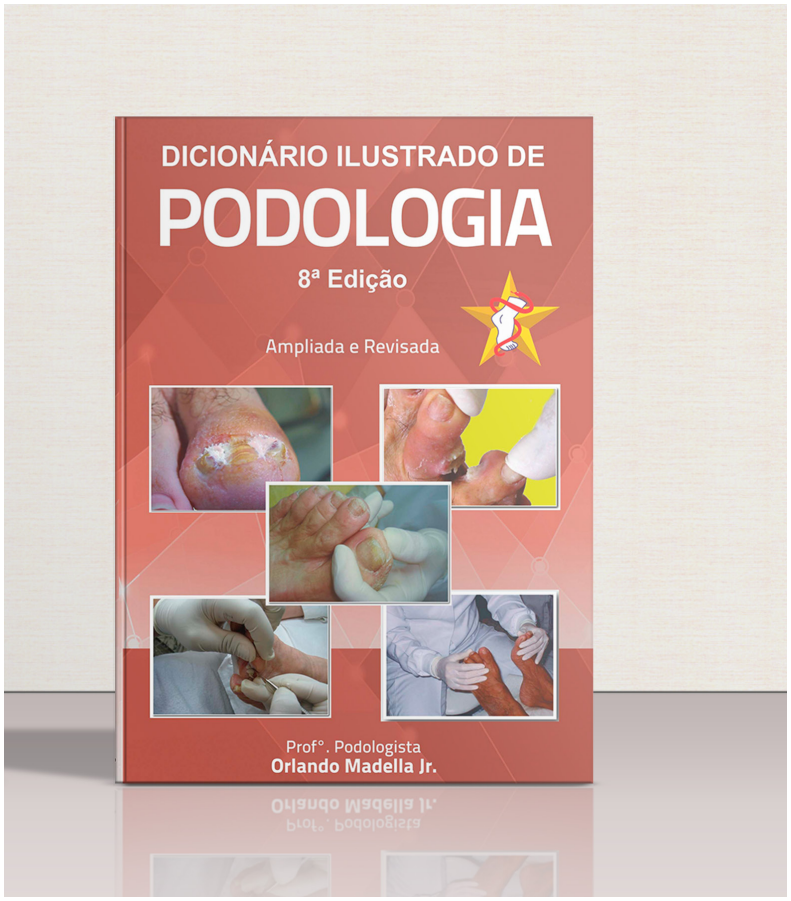
Pé de atleta ou frieira - É uma micose bastante comum, sendo que no verão, pelo calor e umidade, há possibilidade de pioras ou recidivas. É mais comum no adulto, embora se tenha notado aumento na infância nos últimos anos, provavelmente pelo uso de tênis e meias grossas que aumentam a sudorese e a maceração dos pés.
As localizações mais comuns são as plantas dos pés e os espaços interdigitais dos três últimos pododáctilos, sendo menos comprometidas as dobras das unhas e o dorso dos pés.

Bolhas - Acúmulo de fluído entre as camadas interna e externa da pele, devido ao excesso de fricção, uso de calçado apertados, queimaduras ocasionadas pelo frio, calor ou muito sol, doenças na pele, alergias e irritações na pele provocadas por agentes químicos. Evite furar as bolhas, pois isto aumenta a possibilidade de infecção. Não mexa na bolha por 24 horas, para permitir que ela cure por si só. Elas secarão e a pele se desprenderá em uma a duas semanas. Enquanto isto, proteja a área colocando um anteparo, com uma abertura no centro, sobre a bolha.

Unha encravada - Orientar pais a não cortarem os cantos das unhas de seus filhos, pois assim, estarão deformando e causando o encravamento das mesmas, Vale a informação de que o ideal é a procurar por um um podólogo para orientação do corte da extremidade distal da lâmina ungueal (onicotomia) logo após o 1º mês do nascimento, a prevenção é importante para o crescimento correto das unhas.

Assim como os adultos, as crianças também merecem cuidados especiais. É essencial aos pais ficarem atentos ao surgimento de alguma patologia, sinais de infecções ou alguma lesão. As podopatias (doenças dos pés) quando tratadas a tempo, são facilmente reprimidas por um tratamento especializado.

Consulte regularmente um Podólogo e evite traumas desnecessários!



CÂMARA REGIONAL DE ÓPTICA, OPTOMETRIA E CONTATOLOGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA CROO-SC

CONHEÇA E DESCUBRA A IMPORTÂNCIA DE SUA ATUAÇÃO NO ESTADO CATARINENSE

Com a prerrogativa de orientar e auxiliar na solução das questões que envolvem o exercício profissional em Santa Catarina, zelando pela imagem de todos os profissionais, sejam eles ópticos, optometristas ou contatólogos, a CrOO SC está entre os regionais mais atuantes no sentido de alinhar suas atividades de forma ética, moral e com compromisso social.

Vejamos o que nos contam sobre este Conselho os membros da Diretoria Executiva, responsáveis por esta entrevista:

1) Como funciona a CrOO-SC, em termos de organização? Quando foi fundada e quais suas principais funções?

R: A Câmara Regional de Óptica, Optometria e Contatologia do Estado de Santa Catarina – CrOO-SC é uma entidade associativa, não autárquica e que tem como um de seus objetos sociais a congregação dos Ópticos e dos Optometristas com formação reconhecida pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) e CEE-SC (Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina).

O Órgão de Classe Regional foi fundado em Lages no ano de 1999 e, desde a sua criação, tem como principal função congregar as categorias de Optometria e Óptica, ao difundir sobre a importância destes profissionais dentro da equipe multidisciplinar de cuidados com a saúde visual.

2) De que forma está organizado a CrOO-SC e quais foram os principais avanços desde a sua fundação?

R: Com o intuito de alinhar as profissões, a CrOO-SC organizou-se da seguinte forma: Diretoria Executiva, Secretaria, Assessoria Jurídica e Comissões Especiais.

Dispondo dos seguintes colaboradores:

Juan Bretas – Presidente e Diretor de Relações Profissionais
Jeferson Veiga – Vice-Presidente
Sérgio M. Dietrich – Diretor Financeiro
Raquel C. Cardoso – Diretora de Ensino
Jaqueliane Behling – Secretária Executiva
Deise Schreiner – Secretária CrOO-SC
Dra. Mábila Bretas e Dra. Marina Soro – Assessoria Jurídica CrOO-SC

Profissionais Voluntários com formação em Óptica e Optometria da CEEP/CrOO-SC (Comissão Especial de Ética Profissional da CROO-SC).

Quanto ao progresso da Instituição, destacamos que houve a elaboração de uma metodologia organizacional com o intuito de padronizar a conduta profissional nas atividades de Óptica e Optometria.

Em razão deste alinhamento no exercício profissional, os órgãos públicos como Vigilância Sanitária, Ministério Público, Procon, entre outros, buscam a Entidade Regional a fim de contribuir através de esclarecimentos e informações pertinentes às profissões.

3) Qual a importância de termos uma Entidade de Classe Regional atuando no Estado?

R: O Órgão Regional de Classe tem a prerrogativa de verificar as problemáticas contidas em seu Estado. Logo, esta Instituição tem como atribuição recomendar a organização, bem como a padronização do exercício profissional para que atos praticados em desordem ou em desacordo com a legislação vigente não afetem negativamente a imagem do profissional Óptico e Optometrista.

Saliente-se que a Diretoria Executiva da CrOO-SC se utiliza de duas expressões nas reuniões com os filiados, promovidas nas microrregiões do Estado, quais sejam: "uma mentira contada muitas vezes, torna-se uma verdade" e "um ato individual afeta o coletivo". Desta forma, a intenção destes vocábulos, é reiterar a importância dos profissionais atuarem em consonância com as orientações e recomendações repassadas pela entidade, a fim de que exista uma uniformização no exercício das atividades.

De outra sorte, aqueles Estados que não contam com a entidade regional são representados pelo ente nacional, o Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria – CBOO. Entretanto, a CrOO-SC entende ser imprescindível haver um Representante Estadual para que seja possível identificar as peculiaridades da região, assim como conhecer a realidade das profissões.

04) Como a CROO-SC avalia a importância da filiação dos profissionais e como é esse processo?

R: O processo de filiação inicia-se com a análise do diploma, ou seja, se tem autorização do Ministério da Educação e Cultura – MEC e do Conselho Estadual de Educação – CEE/SC, assim como os demais requisitos necessários.

Para tanto, a entidade verifica constantemente as informações e documentos enviados pelos associados e encaminha aos órgãos públicos responsáveis a fim de apurar a veracidade. Caso, constate-se alguma irregularidade, a CrOO-SC realiza o trabalho de esclarecimento aos profissionais.

Outrossim, a atual Diretoria Executiva constatou que nos municípios de Santa

Catarina com elevado número de associados, há um progresso mais efetivo em razão da aplicabilidade das orientações e recomendações do "perfil profissional" o que, por certo, beneficia a atuação dos profissionais na região.

De mais a mais, existindo o exercício individual alinhado com o perfil profissional, através de uma atuação ética, moral e com responsabilidade social, quem se beneficia é a coletividade das classes de Óptica e Optometria.

5) Se pudermos pontuar benefícios aos profissionais por estarem filiados à CrOO-SC, quais seriam?

R: Por conta do processo de organização e padronização de exercício, através do perfil profissional, a Entidade de Classe promove constantes encontros em todas as microrregiões do Estado.

Ademais, aquele profissional filiado e adimplente perante a entidade de classe possui toda a assistência técnica e jurídica necessária a fim de nortear a sua atuação no mercado de trabalho.

Sublinhe-se que, a Entidade Regional inovou no método utilizado para a entrega do Certificado de Regularidade Técnica (CRT), bem como um adesivo indicando que o estabelecimento conta com um profissional habilitado.

De tal forma, com a intenção de alinhar a atividade profissional, baseando-se nas exigências e normas legais de órgãos públicos estaduais, a CrOO-SC passou a realizar visitas "in loco" nos estabelecimentos profissionais antes de emitir o CRT para melhor orientar a conduta profissional e, para que atuem dentro das premissas morais e éticas.

Reitere-se, portanto, que no ato destas vistorias "in loco" que objetivam a emissão do CRT, em nenhum momento, a Entidade Regional pratica ações que possam configurar atividade de cunho fiscalizatório ou similares. Imperioso destacar que, pelo trabalho robusto desenvolvido a campo nesta gestão e, por deter conhecimento técnico específico das profissões, a CrOO-SC trabalha em cooperação com órgãos públicos, tais como Vigilância Sanitária, Ministério Público, entre outros.

Motivo pelo qual, os profissionais filiados possuem maior credibilidade perante os órgãos competentes, ao passo que os agentes conhecem o trabalho que a CrOO-SC vem desenvolvendo através das orientações de cunho profissional.

6) Sabemos que a CROO-SC é atuante no Estado. Quais são as principais AÇÕES propostas pela entidade?

R: A gestão atual, através da Diretoria Executiva, Comissão Especial de Ética Profissional e Assessoria Jurídica trabalha no desempenho da propagação do modelo de exercício profissional, o qual visa atingir a uniformização e o alinhamento das atividades de forma ética, moral e com compromisso social.

Além de que, continuadamente a Instituição promove reuniões dentro das escolas de formação com o objetivo de instruir os futuros Ópticos e Optometristas, como também pelas visitas aos profissionais em seu espaço laboral para esclarecer as dúvidas existentes.

Por fim, salientamos que anualmente, a CrOO-SC propicia um evento denominado ECOO - Encontro Catarinense de Óptica e Optometria com o propósito de atualizar e conduzir o filiado no desempenho adequado da profissão.

7) Espaço para considerações finais que julguem necessárias.

R: A Diretoria Executiva da CrOO-SC agradece o espaço cedido pela Revista Educação Profissional a fim de divulgar o trabalho da Entidade do Estado de Santa Catarina para todo o país.

A CrOO-SC agradece ao CBOO pela parceria, como também aos recém-chegados irmãos do CrOO-RS e, principalmente, a nossa Diretoria Executiva que se faz presente na incansável busca da organização das classes.

Ademais, reiteramos a nossa gratificação à Assessoria Jurídica da CrOO-SC pela atuação em âmbito jurídico contra as injustiças existentes com o fim de defender os interesses dos Ópticos e Optometristas.

Não podemos deixar de mencionar a protagonista da instituição: Sra. Deise Schreiner, nossos mais sinceros agradecimentos. Se hoje há uma organização e padronização como Entidade devemos isso a você pois a temos nos bastidores tornando tudo isso possível.

Por fim, aos amigos da CEEP/SC, cumprimentamo-os pela dedicação e empenho despedido, pois vocês são "os olhos e os ouvidos" da Entidade pelo Estado de Santa Catarina, levando nosso processo organizacional in loco aos associados, assim como trazendo informações relevantes para o crescimento da profissão de Óptico e Optometrista.

SINDIÓPTICA | SP E O DEPARTAMENTO TÉCNICO DO VAREJO ÓPTICO

UM CAMINHO PARA A HARMONIZAÇÃO ENTRE OS ENVOLVIDOS

Por iniciativa do Sindicato do Comércio Varejista de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico no Estado de São Paulo – SINDIÓPTICA/SP, representado pelo seu presidente Sr. Akira Kido, reuniram-se em 28 de junho de 2018 na sede do Sindicato, representantes da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, CBO – Conselho Brasileiro de Oftalmologia, PROCON, Departamento Jurídico do Sindióptica, o Grupo Educacional Filadélfia, SENAC e empresas do setor óptico, a fim de deliberarem sobre um novo projeto, que propõe a criação de um Departamento Técnico do Varejo Óptico.

O Principal intuito é a continuidade de uma das bandeiras do Sindióptica, cujo movimento é em prol de disseminar as boas práticas de comercialização do varejo óptico, permitindo uma maior harmonia entre todos os segmentos envolvidos com a saúde visual, incluindo o consumidor final. Um grupo técnico neutro para mediar possíveis conflitos gerados no dia a dia dos envolvidos, como por exemplo, a checagem de qualidade ou marca de um produto.

Para tanto, normas de procedimentos estão sendo desenvolvidas almejando o bom funcionamento do departamento. Imprescindível neste momento contar com o auxílio dos citados acima que se fizeram representar neste encontro, precedido por outros dois de igual importância com os fabricantes e outro com os laboratórios, principal fornecedores de serviços para as ópticas.

Uma iniciativa de grande valia para o segmento que merece o respeito e a contribuição de todos os convidados.

Que venha a concretização deste projeto e que dele surjam os melhores resultados na construção de um novo conceito multidisciplinar.

PARCERIA, CIDADANIA E SOLIDARIEDADE

ROTARY CLUBE E FILADÉLFIA MOOCA|SP

Nos últimos meses, a unidade São Paulo-Mooca tem tido o prazer de juntar-se ao Rotary Clube de São Paulo em iniciativas muito especiais.

Entre os destaques, em 07 de Abril de 2018 aconteceu a nova edição da Virada da Saúde e o Rotary Day: campanhas anuais que promovem diversos exames e atividades para todo público no Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

Após isso, a unidade participou de projetos do Rotary Clube que atendem centenas de crianças e adultos, realizando exames de vista gratuitos. Nesses eventos, os óculos foram doados a quem os exames apontaram precisar dos mesmos.

Com doações, organização e muita boa vontade, a iniciativa do RC apenas precisava de uma equipe de Optometristas para realizar os atendimentos, e foi aí que o Filadélfia recebeu o honroso convite: equipe, professores e alunos se voluntariaram em generoso peso para atendimentos Optométricos que aconteceram em eventos nos dias 12 de Maio e 10 de Junho de 2018.

Tendo sido o primeiro, o evento de 12 de Maio foi bastante especial: atendimento às crianças da Escola Estadual Valentim Gentil, no bairro da Água Funda. Esses atendimentos foram feitos dentro do projeto Visão Novas Gerações, projeto permanente do RC Sudeste e que neste ano esteve sob tutela do presidente Michel Bernard Claude Lairé. A edição que contou com a participação do Filadélfia atendeu 142 crianças, entre as quais 32 que precisaram de óculos puderam escolher entre os mais de 50 modelos de armação disponíveis.

A equipe do Filadélfia e seus alunos ficaram extremamente felizes pelo convite do amigo Michel e por terem participado de uma ação tão bonita.

Já em 10 de Junho, o novo convite foi realizado por outro parceiro e amigo querido do Filadélfia, o presidente Geraldinho Lima. Aqui trata-se do Projeto Olho no Futuro (pelo RC Taboão da Serra Pirajuçara, organizado pelos presidentes Geraldinho e Jesúina Conceição do Amaral). Em um evento de maior fôlego, foram realizados centenas de atendimentos, destacando os realizados em 300 crianças e 100 idosos na EMEF Maria José Luizetto Buscarini, em Taboão da Serra.

O evento contou novamente com participação massiva de professores e alunos da unidade num domingo totalmente coroado pela dedicação e pelo amor ao próximo, nas palavras da gestora da SP-Mooca (e amiga pessoal de Geraldinho) Adelaide Dieger de Moura: "Agradeço de coração e dou os parabéns a cada membro do Rotary Clube, do Filadélfia, das demais instituições e, especialmente, a cada um de nossos alunos que marcou presença e fez a diferença nesse belo domingo de amor. É exatamente o que dizem os nossos amigos do Rotary Clube: educação e visão andam juntas."

Saiba mais:
Site especial sobre o projeto no site do Rotary Clube: www.rotary4420.org.br/spnovasgeracoes

CURSO TÉCNICO EM

TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS

Área que exige baixo investimento.
O profissional formado poderá elaborar parecer técnico de Avaliação de Imóvel com ênfase na análise mercadológica. Atividade agradável e desafiadora.
Proporciona flexibilidade de horários. O profissional pode ser autônomo.

- ✓ DIPLOMA COM REGISTRO NO MEC-SISTEC
- ✓ DIPLOMA DE TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS

GARANTA SUA VAGA
LIGUE 16 3211-4400 | 16 98216-2000
E-MAIL: comercial2@filadelfia.com.br
FILADÉLFIA UNIDADE RIBEIRÃO PRETO

GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA®

FUNDAÇÃO HERMON

SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA TODOS.

"Fazer o bem sem olhar a quem" é um dito popular que todos nós já ouvimos algum dia.

Num mundo cada vez mais egoísta/individualista, praticar caridade pode significar um reencontro consigo mesmo, pois fazer o bem ao próximo é agir conforme seus próprios desejos, ou seja, tratar o outro como gostaria de ser tratado. A caridade é um sentimento e pôr assim ser, não permite que ao exercitá-la anulemos os erros de quem a recebe.

Com essa concepção e inflados de um sentimento maior, nascia em 2001 pela união das 3 potências maçônicas catarinense a Fundação Hermon.

Sua finalidade maior é o desenvolvimento e a integração na sociedade de todo o indivíduo desde a sua infância. Objetivando assim, suprimir qualquer diferença e favorecer a qualidade e a condição de vida dos envolvidos, na tentativa de proporcionar oportunidades igualitárias aos inseridos nos projetos por ela desenvolvidos.

Uma entidade filantrópica, um braço social da maçonaria catarinense cujo propósito está fundamentado em três pilares essenciais para a vida de qualquer ser humano, conforme observamos na página oficial da Fundação (www.fundacaohermon.com.br):

"Educação: Proporcionar integral desenvolvimento ao ensino das crianças, adolescentes, adultos e idosos. Habilitando-os à sociedade, com ênfase aos valores morais, à família, à justiça, à liberdade, e à igualdade, sem distinção de raça, cor, credo ou condição econômica e social.

Saúde: Promover a saúde física e mental de dependentes químicos, valorizando-os e reintegrando-os ao meio social. Criar novas unidades hospitalares públicas ou privadas, por meio de parcerias, convênios ou incorporações, na eficiência e no zelo ao patrimônio e na valorização profissional.

Assistência Social: Desenvolver e atuar em projetos de saúde, educação, esporte, entre outros, com a finalidade de integrar o indivíduo na sociedade, eliminar as diferenças, melhorar a qualidade e condições de vida da população carente, visando sempre, a inclusão social e os direitos humanos."

Com unidades em Blumenau, Florianópolis, Laguna, Palhoça e Porto União a área de atuação acaba por ser definida de acordo com a demanda de cada região, conforme nos contou João Batista Habkost, Secretário Executivo da Fundação.

São hoje aproximadamente 400 pessoas envolvidas entre colaboradores e assistenciados. Em cada unidade, um aprendizado!

Em Blumenau o foco são crianças e adolescentes em situação de risco, aproximadamente 140 atendidos. Segundo o atual presidente Sr Rudney Raulino, "o trabalho é desenvolver habilidades para devolver autoestima através do fortalecimento de vínculos, numa ação social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os envolvidos na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares". A parceria é com a Casa da Esperança.

Florianópolis, através da escola Pedro Bosco e enfatizando o educar pela ética e cidadania através da inclusão digital, atende crianças, jovens e os carinhosamente denominados "membros da melhor idade" no bairro Costeira do Pirajubaé. Atualmente são 4 turmas usufruindo do programa, com aulas duas vezes por semana. Também oriundo do mesmo projeto uma parceria com a FATENP (Faculdade de Tecnologia Nova Palhoça) que ministra as referidas aulas em sua unidade. Podemos dizer que este projeto é um resgate, uma versão atualizada da antiga Escola Profissional Pedro Bosco que criou em 1920 o primeiro curso de datilografia onde exerceu sua função por ininterruptos bons anos. Desde 2010 quando foi incorporada pela Fundação Hermon, segue com sua finalidade precípua.

Em Laguna, 100 crianças e adolescentes coordenados hoje por Carlota Gabriela Tavares e sua equipe, são livrados dos perigos das ruas todos os dias. Num trabalho de contraturno escolar, em um espaço acolhedor cheio de amor e comprometimento, o Centro de Ensino Hermon fundado em 2004 oferece alimentação, informática, música, dança, práticas desportivas e segurança aos seus frequentadores. O foco está na melhoria de potencial da capacidade intelectual de cada aluno. É lá também que encontramos abraços confortantes com gosto de gratidão e uma história bastante peculiar sobre a herança física daquele espaço (para conhece-la é preciso visitar o local), oriundo do trabalho generoso executado pelo professor José Paulo Arantes há longos anos passados.

A Unidade Palhoça foi fundada em 2002 e denominada Centro Educacional Hermon. Seu objetivo é atender crianças de 3 a 5 anos

na Educação Infantil, onde 60 vagas são ofertadas a comunidade local influenciando ativamente na educação e formação de caráter de cada aluno, conforme nos conta a coordenadora pedagógica Luciana Giovannucci. Num ambiente descontraído, mas de muita responsabilidade, os pequenos aprendem sobre Civismo pela prática semanal de hasteamento da Bandeira juntamente com a entonação do Hino Nacional e sobre Educação Nutricional por intermédio do lanche coletivo que promove um convívio social maior, permitindo que os menores interajam entre si e recebam um alimento preparado com amor e carinho.

da esquerda para a direita: Ivan Luiz Ecco - Diretor Pedagógico, Rudney Raulino - Presidente, João Batista Habkost - Secretário Executivo

Fotos: Paulo Velloso

Localizada em área rural cedida pelo IBAMA, a Comunidade Terapêutica Hermon tem sede em Porto União e atualmente 30 vagas estão preenchidas para a reabilitação física e psicológica de indivíduos maiores de 18 anos e do sexo masculino, portadores de dependência química. Reinserção social é seu objetivo maior para cada caso, mostrando aos internos que um mundo diferente é possível desde que os mesmos queiram isso. O tratamento, que conta com aulas de violão, pintura, yoga, dentre outras atividades, é feito mediante a participação de grupos de apoio e de resistência integral ao vício. Os internos são responsáveis pelas hortaliças, pela criação de galinhas e pela manutenção da ordem na casa. O tratamento tem duração mínima de 90 dias.

O Ministério Público de Santa Catarina é o órgão regulador da Fundação e ela por sua vez alicerça-se pela colaboração das lojas maçônicas de Santa Catarina, mas também pela doação de pessoas físicas e jurídicas, projetos de incentivos, dentre outros.

Novos projetos que atenuem os tantos problemas enfrentados pela sociedade estão constantemente sendo pensados. Nesta lista, está agora um projeto de ECOTERAPIA para crianças especiais a ser constituído na cidade de Jaraguá do Sul.

E com a filosofia de que a vida é um contínuo recomeçar, um processo infinito, a Instituição segue com suas responsabilidades confiando que de fato o que nos faz acreditar em dias melhores é a possibilidade que temos de "fazer o bem, sem olhar a quem". Faça você também!

Lado a Lado Martinato e Instituto Filadélfia

Agora você pode realizar as suas compras a qualquer hora!

Utilize o código #LadoaLado2018 exclusivo para acadêmicos do Instituto Filadélfia e

Ganhe 5% de Desconto

na sua compra on-line.

Promoção válida até 15/10/2018.

Acesse e confira os melhores preços e prazo de entrega.

www.martinato.com.br

MARTINATO
NESTA MARCA VOCÊ CONFIA

(54) **3213.2888** | **www.martinato.com.br**

CONSELHO REGIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA DO RS | CRTR6 | RS

Texto/Foto: TNR JOÃO BATISTA BENITZ SILVEIRA JUNIOR - Diretor-Presidente do CRTR 6ª Região

Comemorando 30 anos de existência e tendo uma participação muito ativa junto aos seus associados, o CRTR6/RS nos concedeu através do seu Diretor Presidente o TNR João Batista Benitz Silveira Junior, uma entrevista para contar sobre a trajetória deste conselho. Vejamos:

1) Este ano o CRTR6/RS comemora 30 anos. Como foi o processo de criação e suas peculiaridades?

João Batista: No último dia 27/05/2018, o Conselho Regional de Técnicos em Radiologia da 6ª Região – CRTR6/RS comemorou 30 anos de criação e jurisdição da profissão das Técnicas Radiológicas no Rio Grande do Sul. A instalação do Regional iniciou com a promulgação da Lei 7.394/85 e regulamentação, através do Decreto nº 92.790/86. Assim, o Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia – CONTER editou a Portaria CONTER nº 012/1988, de 27/05/1988 instalou o CRTR6/RS, com jurisdição na Região Sul (RS, SC e PR), sendo sua sede em Porto Alegre/RS. A partir de 1991, o CONTER editou novas portarias criando novos regionais e desmembrando Santa Catarina e Paraná do CRTR6/RS. A origem do Regional foi através da Associação dos Profissionais Técnicos e Auxiliares em Radiologia do Rio Grande do Sul, berço da atividade de classe do Rio Grande do Sul, criada na década de 70 e responsável pelas atividades profissionais e sociais dos profissionais das Técnicas Radiológicas, desta forma, iniciaram as atividades do Conselho Regional de Técnicos em Radiologia da 6ª Região e do Sindicato dos Técnicos e Tecnólogos em Radiologia do Rio Grande do Sul.

2)Nestes 30 anos de existência, o que é possível citar como importantes avanços e conquistas?

O Regional iniciou seus trabalhos a 30 anos e está entre os quatro maiores regionais do país, com 7.161 profissionais inscritos ativos. Possui sede própria adquirida com investimento do próprio Regional, sendo cinco salas em um prédio comercial na Avenida Assis Brasil, de fácil localização e deslocamento na capital. Contamos com duas viaturas novas para o exercício da fiscalização. Somos o Regional com o maior número de Supervisores das Aplicações das Técnicas Radiológicas – SATR's indicados por seus empregadores no país, contamos hoje com mais de 550 profissionais desempenhando a atividade de supervisão das Técnicas Radiológicas. Possuímos 7 colaboradores, sendo: 2 agentes fiscais, 1 advogado, 1 contador e 3 administrativos que estão divididos na área financeira, de secretaria e de gerenciamento.

3) Tratando-se de RS, como está o segmento no estado e quais seriam as perspectivas futuras?

A profissão das Técnicas Radiológicas vem ocupando espaços que inicialmente não estavam bem desenvolvidos. Com o avanço da tecnologia em imagem, foram criados equipamentos nas mais diversas áreas, como na segurança – body scan (escaneamento, varredura de corpo inteiro) em aeroportos e áreas de segurança, ou ainda, radiologia forense e inspeção de peças e equipamentos, no caso da avaliação de ensaios não destrutivos – END. Outro trabalho importante é a realização de imagens através de campos eletromagnéticos, Ressonância Magnética, tecnologia que iniciou suas atividades no Rio Grande do Sul no início da década de 90, com a instalação dos primeiros equipamentos. Outra grande área de desenvolvimento no Rio Grande do Sul á a Radioterapia. Nos últimos anos, com a criação da legislação em 2012, onde o governo propôs tratamento em até 120 dias, abriu-se uma porta para o desenvolvimento do setor. Apesar de tudo em saúde pública ser demorado, os benefícios começaram a aparecer para a sociedade e para nossa profissão, no caso da implantação de novos serviços de radioterapia e atualização dos serviços em atividade, cresce em grande proporção as vagas para as Técnicas em Radioterapia.

4)Em sua grande maioria, os setores relacionados à saúde, enfrentam alguma dificuldade. Podemos dizer que nesta categoria profissional também existem? Quais seriam as principais?

A saúde pública necessita de uma renovação constante e sistemática de equipamentos, seja pelo desgaste ou aprimoramento de tecnologia. No caso dos profissionais das Técnicas Radiológicas a falta de investimento na compra de novos equipamentos, em substituição aos desgastados e/ou quebrados, assim como a aquisição de outros equipamentos com tecnologia de ponta, causam uma grande defasagem e dificuldade na realização de exames de imagem, da mesma forma que uma diminuição nos postos de trabalho existentes. Serviços de urgência/emergência, serviços de tomografia, os raros equipamentos de ressonância magnética dedicados ao Sistema Único de Saúde, são exemplos das dificuldades encontradas pelos profissionais e usuários deste processo. Outro importante relato são os exames especializados em Medicina Nuclear e tratamento em Radioterapia. Em outra referência poderíamos ressaltar a educação continuada. Existe uma grande deficiência em cursos de especialização técnica: Radioterapia, Medicina Nuclear e Radiologia Industrial. Há necessidade da criação de um Curso Superior de Tecnologia em Radiologia em uma Universidade Pública ou Instituto Federal de Educação, já que possuímos somente, a oferta de um curso de Técnico em Radiologia público, na Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

5)Qual a relação do CRTR6/RS com os demais Conselhos Regionais e com o CONTER?

O CRTR6/RS faz parte do Sistema CONTER/CRTR's que congrega os 19 Regionais e o Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia – CONTER, que trabalham com integração e harmonia na realização da fiscalização do exercício profissional e desenvolvimento das prerrogativas éticas e morais, da normatização, educação continuada e proteção da sociedade e usuários dos sistemas de saúde pública, combinados com inspeções de materiais, pessoas e medicina legal na segurança pública.

6)O CRTR6/RS em termos de representatividade numérica é o maior ou um dos maiores do País. Qual seria essa totalidade?

Hoje somos o quarto maior Regional do país, com 7.161 profissionais ativos inscritos, sendo que a nível nacional são mais de 113.000 profissionais ativos pertencentes ao Sistema CONTER/CRTR's.

7)Sabemos da importância para os profissionais em filiarem-se a suas entidades de classe. Como é o processo de filiação no CRTR6/RS e quais seriam os benefícios propostos aos filiados?

As Autarquias Federais Profissionais são órgãos delegados do estado que tem como atividade principal a fiscalização do exercício profissional. No caso dos conselhos e do CRTR6/RS existe a obrigatoriedade de registro para todos os formados em cursos da área das Técnicas Radiológicas, para que assim, como inscritos ativos possam exercer as atividades da profissão, de acordo com a Lei nº 7.394/85, regulamentada pelo Decreto nº 92.790/86.

8) Considerações que julguem necessárias.

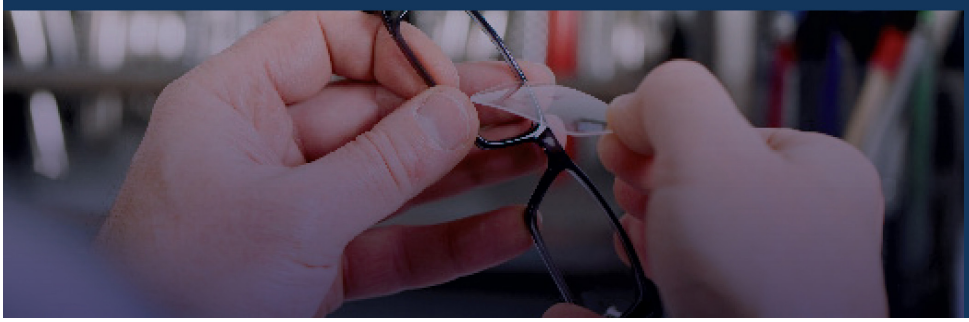
Uma classe profissional só adquire sua maturidade através da congregação dos pares, união da atividade profissional e dedicação constante na busca da educação continuada. O desenvolvimento das atividades e processos que contemplam e melhoram o futuro da profissão das Técnicas Radiológicas necessita desta união e busca constante do desenvolvimento profissional, exige a atualização da legislação para proposta de novas normatizações, que atualizam e melhoram o trabalho dos profissionais. Assim, nossa tão amada profissão, conquistou uma nova página para ser escrita. Criamos no dia 30/05/2018, a Frente Parlamentar Gaúcha das Técnicas Radiológicas, um antigo anseio da classe trabalhadora gaúcha, construída na Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, através do Deputado Altemir Tortelli, com apoio do Senador Paulo Paim.

PARABÉNS a todos os Profissionais das Técnicas Radiológicas que movem com competência e qualidade os caminhos da profissão no Rio Grande do Sul.

FAFILTEC CURITIBA

Rua Almirante Gonçalves, 441 / Rebouças
Curitiba . PR | curitiba@fafiltec.com.br
(41) 3023-2164 / (41) 3218-1600

Unidade inaugurada no ano de 2000, estabelecida em amplo espaço adequado para o máximo de aproveitamento nas atividades educacionais. Equipe formada por colaboradores e professores comprometidos com os resultados, assegurando qualidade no atendimento e responsabilidade em oferecer ensino voltado para a prática, o que desperta ainda mais o interesse dos alunos pela qualificação.



A ESCRITA E A LEITURA COMO INTERPRETAÇÃO DE MUNDO

DO MANUSCRITO AO DIGITAL

Texto/Foto: Claudia Helena Araujo Baldo. Professora e Pesquisadora em Educação e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

A linguagem escrita exerce importante poder sobre nossas vidas e não é possível pensarmos a sociedade contemporânea sem ela. Segundo Fischer (2009), "a capacidade de ler e escrever se tornou, no mundo moderno, a segunda capacidade mais importante, perdendo apenas para a aquisição da própria língua".

Nossa História é marcada por três grandes saltos evolutivos e todos eles com acentuada presença da escrita: a cultura do manuscrito, a cultura do impresso e a cultura do digital.

Esse divisor de águas, delimitado pela escrita, sinaliza os períodos históricos vividos pela humanidade.

Chamamos de Idade Antiga o período compreendido entre 4000 aC, quando ocorre a invenção da escrita e 476 dC, com a Queda do Império Romano. O nascimento da escrita inaugura a cultura do manuscrito, do registro sistematizado dos acontecimentos históricos, políticos, religiosos e até pessoais.

A Idade Média é estabelecida com a queda do Império Romano, em 476 dC, e durante todo esse período a Igreja Católica foi uma instituição muito presente e dominante. No final da Idade Média (1450 dC), o Alemão Gutenberg inventa a Prensa de Tipos Móveis e a popularização dos livros ocorreu de forma nunca antes vista. A partir de então, os livros não eram mais feitos de forma artesanal (manualmente) e sim impressos, possibilitando ter vários exemplares do mesmo título, que eram distribuídos pelo mundo, promovendo a difusão de descobertas científicas, artes, literatura, entre outros gêneros literários, iniciando assim a cultura do impresso.

A tomada de Constantinopla (atualmente Istambul, na Turquia), em 1453 dC, marca o início da Idade Moderna, que assinala a transição do feudalismo para o capitalismo, além do crescimento das descobertas e comércio marítimos, forte contestação ao poder da Igreja Católica e amplo desenvolvimento científico.

A Idade Contemporânea é iniciada com a Revolução Francesa em 1789 dC e prossegue até os dias atuais. Neste período surgem novas formas de pensar a organização social, nasce a escola como instituição de ensino, no modelo que conhecemos hoje. Mais recentemente, iniciamos a cultura do digital, que marca de forma mais contundente ainda, as transformações na forma de ser e de viver no planeta.

Em todos os períodos históricos, a presença da linguagem escrita foi determinante para o modo de nos relacionarmos na sociedade.

Utilizada, desde o seu surgimento como recurso de poder, a escrita e a leitura viveu e vive a tensão entre reprodução e transformação. E as transformações sempre ocorreram com resistências e críticas.

Quando surgiu a prensa de tipos móveis de Gutenberg, no século XV, os escribas, sentiram que seu trabalho era ameaçado pela nova tecnologia. Segundo Rodrigues (2012), "para os homens da Igreja, o problema básico era que os impressos permitiam aos leitores que ocupavam uma posição subalterna na hierarquia social e cultural estudar os textos religiosos por conta própria, em vez de confiar no que as autoridades eclesiásticas lhes ensinavam".

Na segunda metade do século XX, grandes críticas ocorreram ao surgimento das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). O digital, para muitos, seriam máquinas que substituiriam os homens em muitas tarefas. De fato, muitas funções de trabalho humano foram substituídas por máquinas, mas essa seria a principal preocupação com o digital?

De acordo com Dias (2016), "o digital produziu uma mudança na discursividade do mundo[...], nas relações históricas, sociais e ideológicas, na constituição dos sujeitos e dos sentidos, [...] na forma dos relacionamentos, do trabalho, da mobilidade, dos encontros, até mesmo do fazer científico".

E, embora as TDIC tenham quebrado as barreiras geográficas do planeta, permitindo a comunicação em tempo real entre pessoas de todos os continentes, conquanto tenham possibilitado o acesso à toda sorte de informações e a evolução de recursos em praticamente todas as áreas de trabalho humano, outros aspectos merecem nossos olhos sobre as tecnologias digitais.

As TDIC não são neutras, o acesso à informação não é neutro e assistimos, pelos noticiários recentes, como certa rede social interferiu no resultado da eleição à presidência de um dos mais importantes países do mundo, influenciando um número gigantesco de pessoas que faziam uso dela.

Aí está a evidência de que nossa leitura de mundo, é afetada pela linguagem escrita que nos chega hoje, principalmente, pelas redes sociais e seus "patrocinadores".

E esse é um ponto contraditório, para aqueles que imputam à cultura do digital a responsabilidade de matar a escrita, a leitura e de acusar os jovens da contemporaneidade de não ler e nem escrever quase nada.

As comunicações pela Internet, os recados enviados pelos ce-

lulares, nos dão pistas de que, hoje, ainda lemos e escrevemos muito, mas de forma e em suportes diferentes, porque a interatividade nos é relevante e temos a oportunidade de nos tornar leitores participantes. Produzimos, opinamos e colaboramos com notícias e com acontecimentos globais. Muitas dessas produções e participações ainda não vão além do senso comum, mas, isso ocorre porque não estamos habituados a nos autorizar a atuar, mas apenas a assistir e consumir a história.

O que mudou? A velocidade. A evolução dos suportes da escrita nos permitiram ter todos os volumes de gigantescas enciclopédias em um único toque, acessando bibliotecas e enciclopédias virtuais. Se até o final do século passado, os livros eram volumosos e pesados, hoje, os carregamos aos milhares, no bolso e é possível se tornar personagens, interagir com as histórias, pertencer aos livros.

Vivendo a Idade Contemporânea, estamos no "olho do furacão" da transição do analógico para o digital. Mas, embora as mudanças estejam ocorrendo em uma velocidade impressionante, deixando nebulosa nossa visão, o que estamos descobrindo é que, não importa se é analógico ou digital, importa é fazer parte, ser autor, se inscrever na leitura de mundo, pertencer de forma crítica a ele.

Importa é não deixar repetir histórias de repressão, que se utiliza da escrita e da leitura como forma de controle.

Apenas para citar um exemplo, a "Revolução Cultural Chinesa", ocorrida na Era Mao Tsé-Tung, entre 1949 e 1976, que de revolucionária só teve o nome e de cultural só o pretexto tático de dominação, proibiu a leitura e a escrita de textos livres, sendo permitido o acesso à leitura de um único livro, o livro vermelho, que continha uma coletânea de citações do presidente da República Popular da China Mao Tsé-Tung, com o intuito de difundir seu pensamento e educar ideologicamente a sociedade chinesa. Seu lema "Camponeses Revolucionários, Intelectuais Reacionários", trazia pelo interdiscurso de dominação, a censura dos intelectuais e a imposição de trabalho no campo, para aqueles que não serviam à ideologia de Mao Tsé-Tung.

Por muito tempo, a linguagem escrita foi venerada e considerada mágica. Os faraós egípcios acreditavam que bastava colocar textos sagrados ao lado de suas tumbas para garantir-lhes vida após a morte. E por toda a História, a escrita foi utilizada para dominar, para impor medo, para manipular, porque ela nunca foi neutra, nunca foi utilizada apenas para exprimir pensamentos, sentimentos e proporcionar entretenimento.

A dominação, por meio da leitura e da escrita, sempre ocorreu. Precisamos desconstruir essa assertiva, e isso só é possível se lermos mais, se nos constituirmos de e na História, porque a escrita e a leitura, afeta nossa vida e dialoga com nossa própria história, uma vez que, lemos os códigos escritos, mas, vivemos principalmente a historicidade presente nesses códigos.

AULAS PRESENCIAIS UMA VEZ POR MÊS!

EAD

CURSO TÉCNICO EM ÓPTICA

ensino a distância

INSCREVA-SE EM UMA DE NOSSAS UNIDADES

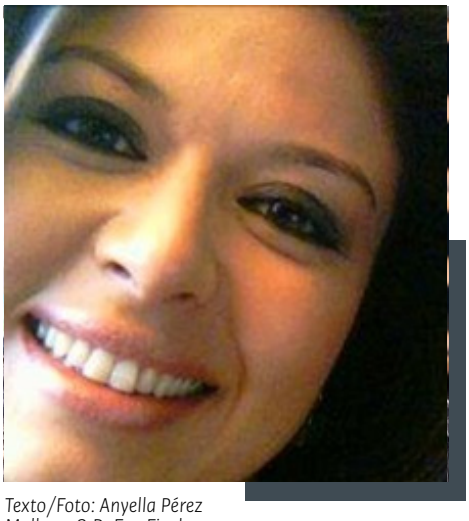
RIBEIRÃO PRETO | ITAJAÍ

BELÉM | CURITIBA

Diploma com registro no MEC/Sistec;
Aulas disponíveis 24 horas/dia;
Material didático disponível em versão online e física (livros);
Laboratórios equipados para atender os mais exigentes níveis profissionais;

(Ligação local - Capitais e Regioões Metropolitanas) **4007-2475** | (Demais localidades) **(11)4007-2475**

ALTERAÇÕES VISUOMOTORAS NA ÉPOCA DA TECNOLOGIA NA POPULAÇÃO INFANTIL



Texto/Foto: Anyella Pérez Malburg O.D. Esp.Fiacle

Com o avanço e fácil acesso à tecnologia o Sistema Visuomotor se vê submetido diariamente a grandes demandas de suas habilidades que requerem um grande esforço. Além disso, uma mudança drástica na distância na qual realizamos nossas atividades em visão próxima provocaram alterações acomodativas, vergênciais e de todas as habilidades que necessitam participar de multitarefas simultaneamente. Os quesitos visuomotores como a acuidade visual (AV); amplitude de acomodação (AA); flexibilidade; facilidade; reservas acomodativas; reservas vergênciais; movimentos sacádicos e de seguimentos; todos eles e seu equilíbrio geram um SISTEMA VISUOMOTOR com CONFORTO.

O sistema visual foi desenhado para trabalhar comodamente a distâncias habituais de 40 a 60 cm em visão próxima. Hoje em dia, com a chegada dos Smartphones, Tablets, computadores, videogames, entre outros, o Sistema Visuomotor tem que trabalhar a distâncias inferiores a 20 cm. Esta mudança provoca, por exemplo, em nossas crianças, alterações acomodativas e vergênciais que, até então, eram exclusivas de quem trabalhava constantemente em frente a computadores.

MUDANÇAS GERADAS PELO USO DA TECNOLOGIA ATUAL

Implicações anatomo-fisiológicas

No passado as crianças aprendiam vendo o quadro e copiando em seus cadernos a distâncias aproximadamente de 40 a 50 cm. Atualmente, mesmo em casa, e muito precocemente, os bebês já começam a ser estimulados por seus pais com as ferramentas tecnológicas e, logicamente, vem a pergunta que os reabilitadores fazem: Quantas mudanças são geradas para se poder responder a estímulos intensos, com intensidades visuais, cromáticas, espaciais e auditivas? É lógico pensar que nosso cérebro tem que evoluir e criar as mudanças que sejam necessárias para manter seu conforto. No passado as crianças aprendiam jogando em atividades ao ar livre aonde eram estimulados outros sentidos, hoje passam a maior parte do tempo em espaços fechados em frente a telas de ferramentas tecnológicas com intensidades luminosas muito fortes e excessiva luz azul.

> O Sistema acomodação/ convergência está atualmente sendo utilizado e levado ao limite.

O Sistema acomodação/convergência está atualmente sendo utilizado e levado ao limite. São geralmente horas seguidas de atividades a uma distância bem próxima, que demanda uma grande capacidade acomodativa, além do esforço para manter a convergência. Dessa forma, as reservas visuomotoras, para manterem o conforto visual, estão sendo esgotadas ao máximo.

Semiologia visual

As ferramentas tecnológicas já foram acusadas de causar problemas como obesidade, déficit de atenção, timidez e até agressividade excessivas. Outros estudos mostram seus benefícios no desenvolvimento de noção espacial, habilidades visuomotoras e no combate ao declínio mental que surge com a idade. A tecnologia, não é nem vilã, nem heroína. O segredo está, realmente, no seu uso adequado: Higiene Visual.

Os sintomas visuais de maior incidência são a cefaleia, astenopia visual generalizada, visão desfocada, saltos de linhas, confusão de letras e números, visão borrada depois do uso da ferramenta tecnológica ou no final da jornada laboral ou educativa, baixo rendimento escolar. Muitos destes pacientes são catalogados com déficit de atenção ou transtornos de hiperatividade quando, na verdade, suas reservas Visuomotoras estão baixas devido ao uso exaustivo da tecnologia.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

É importante que o profissional do cuidado visual e ocular primário, avalie muito bem a semiologia e ocupação do paciente, já que disto e de um bom diagnóstico diferencial depende o protocolo de tratamento adequado para os pacientes que utilizam ativamente suas ferramentas tecnológicas. É importante enfatizar com os pacientes que eles não necessitam abandonar seus hábitos, nem hobbies e, sim, apenas explicar a higiene visual ou maneira adequada de realizar tais procedimentos. Nesta era de grandes avanços tecnológicos a forma de realizar o treinamento visual também se atualizou e temos múltiplas possibilidades para reabilitar as funções Visuomotoras.

"Um exame completo, diagnóstico exato, higiene visual e treinamento visual são as bases para trabalhar estes pacientes com sucesso".

Referências Bibliográficas

Ahuja, I. Handbook of squint and orthoptics for paramedical students. 2010.

Casillas, e. “instrumentos y técnicas utilizados en terapia visual”. Universidad autónoma de aguascalientes, méxico 2010.

Cooper j, feldman j "reduction of symptoms in binocular anomalies using computerized home therapy hts". Optometry 2009, 80(9): 481-86.

Evans, b; doshi, s. Binocular vision and orthoptics. Investigation and management. Butterworth heinemann. Optician. Planta tree, 2001.

Kent m daum. Classification criterion for success in the treatment of convergence insufficiency. American journal of optometry and physiological optics. Vol.61, no.1, pp.10-15.

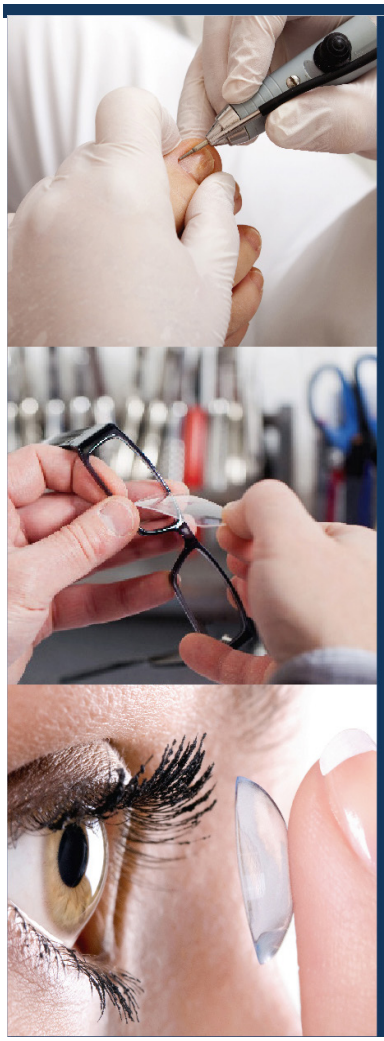
Khurana, a.k. theory practice squint & orthoptics. 2011.

Press, l. Apllied concepts in vision therapy. Optometric extension program foundation, santa ana, ca. 2013.

Rowe, f. Clinical orthoptics 3rd (third) edition, published by wiley-blackwell, 2012; 2013.

Saona, carlos. “rehabilitación visual.” I.o.i. 2009.

Scheiman m, rouse m, kulp mt, cotter s, hertle r, mitchell gl. "treatment of convergence insufficiency in childhood: a current perspective." optom vis sci, 2009 may; 86 (5):420-8.



GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA®

BELO HORIZONTE

faça-nos uma visita!

nossos cursos

Técnico em Óptica
Técnico em Podologia
Básico em Conserto de Óculos

cursos previstos

Cuidador de Idosos
Contatologia

Informe-se sobre nossos cursos de Qualificação Profissional em diversas áreas.

(31) 2526-2526 | www.filadelfia.com.br
bh@filadelfia.com.br

CURSOS À DISTÂNCIA

REGULAMENTADOS

Técnico em Óptica
Técnico em Transações Imobiliárias
EJA - Educação de Jovens e Adultos / Fundamental e Médio

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Homem de Área
Consultor Óptico
NRs – 10 – 33 e 35

CURSOS PRESENCIAIS

REGULAMENTADOS

Técnico em Óptica
Técnico em Podologia
Técnico em Radiologia
Técnico em Saúde Bucal
Técnico em Massoterapia
Técnico em Prótese Dentária
Técnico em Óptica e Optometria
Técnico em Transações Imobiliárias
Técnico em Imobilização Ortopédica

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

HUET
Massoterapia
Óptica Oftálmica
Técnicas Refrativas
Cuidador de Idosos
Microblading - Tebori
Introdução Optometria
Auxiliar Técnico em Óptica
Reabilitação da Saúde Visual
Introdução à Optica Oftálmica
Contatologia e Gestão Empresarial
Educação Continuada Sobre Pés Diabéticos
CBSP- Curso Básico de Segurança de Plataforma

ESPECIALIZAÇÕES

Mamografia
Radioterapia
Densitometria Óssea
Ressonância Magnética
Tomografia Computadorizada

GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA®
www.filadelfia.com.br

GWT EDITORA
www.gwteditora.com.br

REVISTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
www.filadelfia.com.br/revista
www.educacaoprofissional.com

FAFILTEC
www.fafiltec.com.br

Inscrições e Informações

4007-2475
(ligação local - capitais e regiões metropolitanas)

(011) 4007-2475
(demais localidades)

FILADÉLFIA NO BRASIL
Belo Horizonte (31) 2526-2526
Joinville (47) 3028-0094
Itajaí (47) 3249-6100
Ribeirão Preto (16) 3211-4400
São Paulo - Mooca (11) 3384-5200
São Paulo - Santo Amaro (11) 5546-5999*
Belém do Pará (91) 3259-95 2*

NO PARANÁ FAFILTEC
Curitiba (41) 3218-1600
Pato Branco (46) 3220-0100

ESCRITÓRIO CENTRAL
(43) 3026-9699

*Em processo de autorização pelos órgãos competentes.

GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA®

GWT EDITORA

REVISTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

FAFILTEC

Inscrições e informações

4007-2475
(ligação local - capitais e regiões metropolitanas)

(011) 4007-2475
(demais localidades)

www.filadelfia.com.br